

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. E. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ANUNCIOU A EMISSORA NACIONAL: O ALGARVE NÃO TEVE OS JOGOS FLORAIS MAS TERÁ UM FESTIVAL DE MÚSICA LIGEIRA AINDA ESTE VERÃO

É CERTO que não foi dada qualquer explicação aos órgãos da informação, acerca da transferência, inesperada, do local do espectáculo dos Jogos Florais da E. N., do Algarve para o Mosteiro dos Jerónimos.

No entanto, vale a pena voltar ao assunto, porque, no festival realizado no Mosteiro dos Jerónimos pela E. N., o presidente da comissão organizadora tentou desculpar-se e fazer as pazes com o Algarve.

Janela do MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

CONSIDERAÇÕES MAIS OU MENOS POÉTICAS SOBRE O VERÃO

QUANDO chega o Verão e os dias aquecem, as coisas parecem tomar proporções diferentes. As coisas e as pessoas. Ficamos um pouco diminuídos no nosso esforço mental.

Em muitos pontos do País foram ouvidas as produções de portugueses que a eles concorreram e desta feita pensou-se em levar novamente ao Algarve este Festival, consagrando a beleza das terras do Sul que foram berço de expansão nacional.

responsabilidade se possa imputar às entidades oficiais e particulares daquela maravilhosa Província. Muito se tem de agradecer à sua inextinguível amabilidade e aqui o faço gostosamente.

BREVES NÓTULAS SOBRE AS DIVERSAS FASES DO CRESCIMENTO DE FARO

por Carlos Martins

HÁ vinte anos era Faro uma cidade tipicamente provinciana. Salvo algumas casas apalaçadas

ou de boa construção, pertença de prósperos homens de negócios, tudo era um «rasar a terra», sem preocupações de alinhamento ou de estética, acontecendo que não possuía o burgo, nem hoje ainda tem, um aspecto físico capaz de o identificar com a paisagem alegre e luminosa em que enterrou os seus alicerces.



Vista parcial de Faro

Aos poucos, a cidade foi perdendo aquele velho e provinciano ambiente de vizinhas e comadres que, de vez em quando, ia ao pé de meia para construir o prédio de família.

No início do que chamamos o 2.º ciclo houve a preocupação de dotar a cidade de uma área vastíssima. Até então não ultrapassava o que durante muitos anos se

TEMPO de COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

EU, CRONISTA, ME CONFESSO

CRONISTA penitencia-se. Não por masoquismo. Antes por um sentimento de vergonha. O repórter enganou-se, o que é natural, visto que errar é condição dos humanos.

Embandeirou em arco na penúltima crónica, ao informar que passava a ser livre o direito de acampar. Atravou-se a afirmar que qualquer coisa tinha mudado, que agora é que sim, agora é que isto vai, mas afinal enganou-se.

Disse que a política do turismo se alterara, entre nós; que era uma realidade a abertura ao turismo de massa; que para isso certamente contribuiria, é claro, a campanha em prol do turismo interno, etc. Penitencia-se porque, efectivamente, se enganou. E nada melhor do que cada um dar a mão à palmatória, quando vê que pecou.

A que vem tudo isto, afinal? Muito simples: numa concorridíssima praia algarvia, dois campistas foram multados (multados, vinque-se bem) e mandados arrumar a trouxa, porque isso de campismo são tretas... Pagaram e foram-se embora, de barraca às costas, desiludidos e tristes. E que desconheciam que haviam cometido grave delito contra a economia turística, ao montarem as suas barracuitas num local que: 1.º, tem condições para o efeito; 2.º, não é propriedade particular; 3.º, não tem vizinhança, pelo que não havia o perigo do incómodo para terceiros; etc.

O repórter confessa-se envergonhado. Induziu em erro centenas de criminosos, que o são de delito comum, porque amam a Natureza, gostam de dormir ao ar livre, sentem especial atracção pelos locais próximos do mar, para poderem, à noite, ouvir o barulho das ondas e não gostam de hotéis.

E, como são criminosos, pagam multa e são corridos. Para onde? Que interessa isso a quem os corre!?

Note-se que não visamos os executores da lei. As autoridades locais de policiamento limitam-se a cumprir ordens superiores. Possivelmente, tais ordens estão ultrapassadas pelas realidades actuais. Pois, se o estão, que se lhes diga, que se informe essas autoridades do que se deve fazer agora.

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

PERDEM-SE nos tempos os contactos entre o Brasil e o Algarve, pois se há factos históricos que os apontam — caíque «Bom Sucesso» no tempo das invasões francesas, por exemplo — outros, que vêm desde a descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral — que levava consigo também navegadores algarvios — e as continuas idas de emigrantes para além-Atlântico, tornaram-se banais e deram-nos, de há muito, a consciên-

ALI TAMBÉM É PORTUGAL! cia da força e importância sentimental desse país-irmão.

Todos nós o sentimos ao acompanhar, desde a primeira hora, a visita do sr. Presidente do Conselho ao Brasil, as manifestações de que ele foi alvo as afirmações que se fizeram, as mensagens que se trocaram. O brasileiro continua a ser, para nós, português, o irmão mais novo do outro lado do mar e o seu país qualquer coisa de espantoso que nós vemos crescer, admirados, de ano para ano.

Além das afinidades da língua e de um passado comum, Portugal olha o Brasil com ternura e emoção, seguindo a par e passo o seu progresso, no contexto das modernas nações do globo. Por isso, a visita do prof. Marcello Caetano aos brasileiros e aos portugueses radicados nessas paragens constituiu uma real continuidade da sua recente viagem ao Ultramar. Porque, ali, na América do Sul nas margens do Amazonas, no Rio, em Brasília, ou em S. Paulo, nos melos operários ou industriais, continua a imperar o velho espírito português. Ali, entre a floresta e o deserto, ainda é Portugal.

A COOPERAÇÃO AGRÍCOLA NO ESTRANGEIRO

APONTAMENTOS SOBRE A SUA ORGANIZAÇÃO

por Guilherme Waldemar de Oliveira Martins

QUANDO os pioneiros de Rochdale se associam e dão o arranque para a criação da primeira cooperativa de consumo, fundam um movimento de ampla projecção social. Porém, longe estariam de imaginar a repercussão da iniciativa e os seus reflexos no seio da sociedade.

A ideia propagou-se rapidamente e embora fosse adaptada a outras actividades, os princípios e objectivos que a nortearam — a defesa de interesses comuns dos homens — manteve-se imutável.

A agricultura, que de remotos tempos enfrenta as mais variadas adversidades, logo adoptou o cooperativismo como meio de resolver os seus problemas e como tábua de salvação. Porém, como os princípios que o regiam eram de carácter urbano houve de ajustá-los ao meio. A adaptação resultou de tal forma que o mundo moderno a tomou como solução de progresso.

O cooperativismo agrário desenvolveu-se e estendeu-se a outros países, que verificaram a sua potencialidade transformadora e criadora, na medida em que concorreu para a integração da agricultura e do chamado meio rural na vida económica evolutiva.

A agricultura não deveria ser mais uma actividade à parte da indústria, necessitando apenas de uma organização que a conduzisse

(Conclui na 4.ª página)

A CASA DO ALGARVE PRECISA DOS ALGARVIOS — QUEREREMOS AJUDÁ-LA?

por Maria Carlota

FOI há quatro anos que, levada por mão amiga, me encontrei pela primeira vez na Casa do Algarve. Acabava de chegar da minha aldeia algarvia, claro, e encantou-me a ideia de poder ficar na capital um bocadinho do nosso solo, de terra da nossa terra. Desde então, embora não seja uma frequentadora assídua e até a minha acção de associada não denuncie

qualquer espécie de interesse pela vida da colectividade, a verdade é que não mais pude alhear-me dela. Os seus problemas, que nessa primeira tarde se começaram a revelar-me e sempre tenho sentido avolumando-se, não podem deixar de me prender porque considero-os problemas regionais e nada respeitante ao Algarve me é indiferente. Impelida por este tímido interesse, decidi, depois de muitas hesita-

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A PROMOÇÃO DE NOVAS ZONAS TURÍSTICAS RESUMO DA COMUNICAÇÃO APRESENTADA NO ENCONTRO COM OS ÓRGÃOS LOCAIS DE TURISMO

por LUÍS GRAVANITA FRANCO

A IMPORTANCIA indiscutível do Turismo em face da necessidade crescente de desenvolvimento económico, merece — como sabemos — profunda reflexão e estudo. Estão comprovadas as nossas possibilidades turísticas potenciais, as quais, por óbvias razões não têm sido aproveitadas ou desenvolvidas como mereceriam.

Uma vez atingida a fase de clara consciencialização do valor económico do turismo, ampliaram-se apenas os métodos usados desde o alvor dos anteriores serviços estatais, circunscritos a escassa publicidade e informação, além de tubucientes incentivos à iniciativa privada. Entretanto, a publicidade incidia grandemente sobre centros urbanos evoluídos que não ofereciam apreensões às respectivas entidades, porquanto, nestes centros, a única preocupação seria a cons-

(Conclui na 7.ª página)

MELHORAMENTOS NA PRAIA DE QUARTEIRA

A JUNTA de Turismo de Quarteira mandou encher de areia a praia de banhos, que fora danificada pelo temporal de Fevereiro último, transportando-a da duna junto do Forte Novo, e com o auxílio de um «buldozer» fez nivelar a praia, pelo que ela voltou a ter o aspecto do ano anterior.

Os dois cafés-bares da beira-mar reabriram, melhorados, e foram inaugurados novos, como o «Veleiro», com 4 pisos, com cervejaria, restaurante, café, salão de chá e minimercado.

Outro, ainda sem nome, com larga janela sobre o mar, com snack, boite e restaurante, explorado por ingleses, bem como o «21», um snack com sessões de fado, orientado por Fernando, de Albufeira, que também explora a Taverna d'El-Rey, à entrada de Quarteira; e ainda o «Francport», restaurante típico, com bom serviço.

Além das praias já existentes, foi inaugurada a praia balnear de A Tropicana e a de Vilamoura, com 2 quilómetros de extensão, pelo que os habituais frequentadores



Um trecho bucólico dos arredores de Quarteira que o frenesi da época balnear faz esquecer

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÊMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza MUDANÇAS DE TEMPERATURA As mudanças repentinas de temperatura são prejudiciais ao organismo e predis põem à gripe. O corpo, entretanto, fica em condições de suportá-las, quando o indivíduo, diariamente, pela manhã pratica exercícios moderados e, em seguida, toma um banho frio. Inclua nos seus hábitos diários a prática matinal de exercícios moderados, seguidos de um banho frio.

BRANDY CASAL SERENO
... DELICIOSAMENTE SUAVE E AROMÁTICO
Pedidos a:
JÚLIO CABEÇADAS, LDA.
Telef. 24153 FARO

A Horta da Areia foi cedida ao Município de Faro

Visitou recentemente a capital algarvia, de onde é natural, o sr. dr. Costa André, secretário do Estado do Tesouro.

Visita de trabalhos, possibilitou a solução de um problema que se vinha arrastando desde há anos e teve agora justa e meritória concretização. Referimo-nos à «Horta da Areia», vasta zona situada no acesso ao cais do porto comum Faro-Olhão e cuja cedência pelo Estado era de há muito desejada pelo Município. No gabinete do chefe do Distrito efectuou-se uma reunião a que assistiram além do atual membro do Governo e do dr. Manuel Esquivel, o director-geral da Fazenda Pública e o presidente da Câmara Municipal de Faro, sr. major Vieira Branco.

O dr. Costa André, revelando o propósito de solucionar o assunto, na concordância dos interesses do Estado e dos propósitos do Município, possibilitou que a «Horta da Areia» fosse incluída no património municipal. Assim, a propriedade foi cedida a título oneroso à Câmara Municipal de Faro, cuja edilidade numa das últimas sessões aprovou a transacção.

Situada na zona industrial, onde é propósito do Governo e do Município fomentar a instalação de novos empreendimentos fabris, a «Horta da Areia» possibilitará à Câmara, além de outras iniciativas a regularização do assunto das instalações duma companhia petrolífera, ali construídas. Sabemos que o Município se propõe lançar em hasta pública e em condições especiais terrenos para novas indústrias, factor do maior interesse para a economia não só da cidade, como de toda a Província.

Aluga-se em Portimão

Andares amplos, modernos, centrais. Telefone 86, Portimão ou Porto — R. S. Pousada, 113-1.º — Telefone 50056.

Vendem-se Camiões

Scania, Mercedes, OM e Honmag. Motivo: Retirada do negócio. Facilite pagamento. Trata: Joaquim Floripes Madeira. Telef. 450 — PORTIMÃO

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS
SEGREGO DE UM GRANDE ÊXITO
CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais aperfeiçoado fabricante de caravanas do mundo
14 MODELOS A SUA ESCOLHA
MARCAMPO
A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO
VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D - TEL. 72 67 76 - LISBOA 5

Escola de Enfermagem de S. João de Deus ÉVORA

Ingresso na Enfermagem... «Uma profissão ao serviço da vida»
Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro próximo. O exame de aptidão efectuar-se-á na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc.: 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento líquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas de português e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DIRECÇÃO,
Manuel Estanislau Vieira de Barahona

ECOS

Partidas e chegadas

Por ter terminado a comissão de serviço no Ultramar, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Augusto de Jesus Melo Correia, capitão piloto aviador, tendo sido colocado no Estado Maior da Força Aérea.

— Afim de frequentar o Curso de Especialização Musical da Gulbenkian, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Maria Amélia Gascon, nossa assinante em Faro.

— Regressou a sua casa em Albufeira o nosso assinante em Lisboa sr. António Alípio T. M. Corte-Real.

— Está a gozando férias em Cascais o sr. Manuel Pereira da Cruz, nosso assinante em Lisboa.

— Está a gozando férias em Faro, o sr. Armando Pedro dos Santos.

— Encontra-se em Tunes, o sr. Renato Manuel Rocha da Silva, nosso assinante em Montevideo (Suíça).

— Encontra-se temporariamente em Faro o sr. Joaquim dos Santos Samora, nosso assinante em Lisboa.

— Está passando uns dias na Curia o nosso assinante em Lisboa sr. 1.º tenente Domiciano Delgado.

— Está a férias em Quarteira o nosso assinante em Loulé sr. Francisco Leal Faria.

— Com seu filho encontra-se na Praia da Rocha a sr.ª D. Maria Augusta Meira de Matos Machado, nossa assinante em Silves.

— Acompanhado de sua esposa e filhos está gozando férias em Vila Real de Santo António, o sr. Delim Rodrigues, nosso assinante em Beja.

— Com missa celebrada pelo rev. Jorge Vicente de Passos, realizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria das Dores Sanches Barbosa, filha do sr. D. Francisco Sanches Barbosa e do sr. Fabricio Fernando Pessanha Barbosa, com o sr. dr. José Lourenço Cunha Monteiro, médico em Vila Nova de Gaia, filho do sr. D. Alice Augusta Lourenço Cunha e do sr. António Cunha Monteiro.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos. O copo-d'água foi servido no Hotel Vasco da Gama. Os noivos, que fazem a Vila Nova de Gaia, seguiram em viagem pela Espanha.

— Casamento

— Gente nova

— Farmácias de serviço

— Cinema

— Necrologia

— Lotas

— Bombas de peixe

— Aladros

— Motores

— Camiões

— Caravanas

— Horta da Areia

— Casamento

— Gente nova

— Farmácias de serviço

— Cinema

— Necrologia

— Lotas

— Bombas de peixe

— Aladros

— Motores

— Camiões

— Caravanas

— Horta da Areia

— Casamento

jos rebeldes» e em solré, «Tarzan filho dos selvagens» e «Dois incorrigíveis teimosos»; amanhã em matiné e solré, «Entrega imediata»; segunda-feira, «A caminho do Oregon»; terça-feira, «O direito de nascer»; quarta-feira, «Jogo perverso»; quinta-feira, «Marisol e o toureiro»; sexta-feira, Estrelas show (variedades).

— No Cine-Espanada, hoje, «A volta do pistoleiro»; amanhã, «Custer, o herói do Oeste»; terça-feira, «A dança dos diamantes»; quarta-feira, «Colorado Charlie, o terrível pistoleiro»; quinta-feira, «A cortina rasgada»; sexta-feira, «A fronteira do medo».

— Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O tesouro dos Aztecas» e «Os Kettles em Walkirir».

— Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Todas as noites há nove»; amanhã em matiné e solré, «Millic rapariga moderna»; quinta-feira, «O tesouro dos aztecas».

— Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Uma mulher no cimento» e «Nasceu para seduzir»; terça-feira, Estrelas show (variedades); quinta-feira, «A rainha Viking» e «A feira da vida».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Há festa na aldeia»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Por detrás dum olho fechado»; quarta-feira, «Desafiando o perigo»; quinta-feira, «Os 3 super-homens»; sexta-feira, «O telefone fatal».

Banco Nacional Ultramarino, casado com a sr.ª D. Maria Helena Rodrigues Sanches; José Rodrigues Sanches, vereador municipal de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Arez Sancho e António Rodrigues Sanches, casado com a sr.ª D. Ivone da Fonseca Caporino Sanches.

— Em TAVIRA — o sr. Jerónimo Augusto Sanita, de 67 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Ludovina Maria da Encarnação Sanita e irmão do sr. João dos Santos Viegas, residente em Lisboa.

— a sr.ª D. Maria da Natividade Fernandes Palma, de 71 anos, viúva, natural de Olhão, mãe do sr. Telmo Fernandes Palma.

— a sr.ª D. Rita Sebastiana Gil Madeira, viúva, natural de Tavira.

— o sr. Teodoro do Nascimento, de 60 anos, natural daquela cidade. Era casado com a sr.ª D. Angelina do Nascimento Gonçalves, pai da sr.ª D. Maria do Livramento Nascimento Gonçalves e avô do menino Vitor Manuel das Dores Gonçalves.

— Em LOULÉ — a sr.ª D. Maria das Dores Rodrigues, de 95 anos, dali natural, que deixou viúvo o sr. Manuel Rodrigues Ventura. Era mãe das sr.ªs D. Inocência Rodrigues Ventura, residente em Faro, D. Rosa Rodrigues Ventura e D. Layrte das Dores Rodrigues, residentes em Lisboa e D. Maria das Dores Rodrigues, já falecida, e dos srs. Manuel Rodrigues Ventura Júnior e José Bernardo Rodrigues, residentes em Loulé e Artur Rodrigues Ventura, residente em Angola.

— a sr.ª D. Maria da Piedade Albino, de 37 anos, dali natural, que deixou viúvo o sr. José Francisco Albino e era mãe dos srs. Alvaro da Piedade Albino, industrial, casado com a sr.ª D. Adelaide da Assunção Albino, José da Piedade Albino, carteiro aposentado, casado com a sr.ª D. Maria José Correia Albino, residentes na Cova da Piedade e da sr.ª D. Lídia da Piedade Albino Guerreiro, casada com o sr. José de Sousa Guerreiro Espanhol, residente em França.

— a sr.ª D. Isabel Gil Madeira Teixeira, natural de Tavira, viúva de António do Nascimento Teixeira e mãe da sr.ª D. Julieta Gil Madeira Teixeira e dos srs. António Gil Madeira Teixeira e Joaquim Gil Madeira Teixeira, solicitador em Loulé.

— o sr. David Viegas Custódio, marceneiro, de 72 anos, dali natural, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Francisca Viegas e era pai da sr.ª D. Maria Mendes Viegas, casada com o sr. Alexandre Lopes da Cunha, residentes na Argentina e dos srs. Adélio Mendes Viegas, comerciante em Loulé, casado com a sr.ª D. Ilda Pereira dos Santos Viegas, Vivaldo Mendes Viegas, industrial em Loulé, casado com a sr.ª D. Adília da Piedade de Sousa Viegas e João Mendes Viegas, casado com a sr.ª D. Patrícia dos Santos Pereira Viegas.

— Em CASCAIS — a sr.ª D. Julieta da Conceição Roma Lázaro, de 64 anos, natural de Ferragudo (Lagoa), casada com o sr. Eugénio Pereira Lázaro.

— Em MOSCAVIDE — a sr.ª D. Maria Ana, de 78 anos, viúva, natural de Alcoutim.

— Em LINDA-A-VELHA — o sr. José Robalo, de 70 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Alfreida Robalo.

— Em LISBOA — a sr.ª D. Emilia Nunes Raimundo Marafusta, de 80 anos, viúva, natural de Lagos, casada com a sr.ª D. Maria Emilia Marafusta Pereira dos Santos e do sr. Rogério Marafusta.

— a sr.ª D. Judith Cardoso Coelho, de 86 anos, natural de Vila do Bispo, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Benta Cardoso Coelho Benker e do sr. José Francisco Cardoso Coelho.

— As famílias enlutadas apresentam o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

— Necrologia

— Lotas

— Bombas de peixe

— Aladros

— Motores

— Camiões

— Caravanas

— Horta da Areia

— Casamento

— Gente nova

— Farmácias de serviço

— Cinema

— Necrologia

— Lotas

— Bombas de peixe

— Aladros

— Motores

— Camiões

— Caravanas

— Horta da Areia

— Casamento

— Gente nova

— Farmácias de serviço

De 3 a 9 de Julho
OLHÃO

TRANEIRAS:

Leste	61 694\$00
Costa Azul	60 345\$00
N. Sr.ª da Piedade	41 850\$00
Jade	37 110\$00
Nova Areosa	34 885\$00
Estrela do Sul	34 500\$00
Noroeste	31 375\$00
Amazona	30 233\$00
Flor do Sul	29 970\$00
Fernando José	29 393\$00
Mar de Prata	25 632\$00
São Marcos	24 620\$00
Conserveira	24 500\$00
Restauração	24 410\$00
Vandinha	24 087\$00
Salvadora	23 550\$00
Passos Manuel	22 290\$00
Rainha do Sul	21 700\$00
Nova Erva	20 870\$00
Lurdinhas	18 125\$00
Princesa do Sul	16 900\$00
Nova Clarinha	12 182\$00
Brisa	10 105\$00
Garotinho	4 950\$00
Ernani	4 600\$00
Norte	3 250\$00
Isa	1 400\$00
Total	674 026\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 3 a 9 de Julho
QUARTEIRA

Artes diversas: 179 388\$00

ARMAÇÔES:

Senhora de Fátima	9 151\$00
Senhora da Conceição	8 081\$00
Maria Luísa	5 437\$00
Santa Terezinha	2 448\$00

TRANEIRAS:

Senhora dos Navegantes	2 850\$00
Portugal 5.º	2 843\$00
Raul da Silva	430\$00
Total	210 599\$00

BELLATRIX ESPECIAL
ALIMENTAÇÃO TRANSITORIZADA

De 2 a 9 de Julho
PORTIMÃO

TRANEIRAS:

Donzela	70 400\$00
Nova Dóris	69 100\$00
Nova Palmeta	58 950\$00
Lola	51 450\$00
Atlântida	50 210\$00
Mirita	48 400\$00
Novo Olho Marinho	47 750\$00
Neptúnia	47 300\$00
Lena	45 650\$00
São Carlos	44 140\$00
Maria do Pilar	37 400\$00
Ponta da Galé	37 120\$00
Marinha	37 100\$00
Marsul	36 600\$00
Praia dos Três Irmãos	36 000\$00
Ponta do Lador	32 780\$00
Anjo da Guarda	

Vai passar o próximo domingo a Albufeira?

Almoce no Restaurante Baltum

Telf. 306-307 e 339 Av. Eduardo Rios

SERVIÇO ESPECIAL DOS DOMINGOS

BANQUETE FRIO À BALTUM

Preço por pessoa Esc. 55\$00 + Taxas

Reserve a sua mesa com antecedência

Hotel Baltum — Albufeira

Uma organização portuguesa ao serviço do turismo

Cantinho de S. Brás...

Cartas, fantasia e realidade (2)

DESDE os bancos da escola, sempre temos ouvido dizer que riqueza e santidade são metade da metade. Ora, se este provérbio popular, é, salvo raríssimas exceções, a voz da verdade, no que toca a fortunas acumuladas em S. Brás de Alportel, umas vezes ultrapassa, outras está aquém e outras ainda assenta como uma luva, na eloquente expressão do seu sentido. Há quem, por conveniência, espalhe boatos de pompas factadas para inglês ver — para inglês e credores! Não sabemos se nos fazemos compreender.

Realmente, no que respeita aos emigrantes, muito especialmente os que vão para o hemisfério ocidental acima do paralelo 30°, tudo quanto a fantasia e a imaginação possam tecer, situar-se-á numa verdade relativa. Não ignoramos que o dinheiro para as passagens, é emprestado, prova de que quando abalam estão «lisos». Ao fim de 4 ou 5 anos, regressam, fazendo tal estado que parecem ministros. Desencovaram a vida, ao mesmo tempo que a família dá provas de ter afugentado a miséria dovrada. Abrem conta no banco e nas lojas de Loulé e Faro, Alfaiates e modistas que estavam postergados há muitos anos, têm outra vez a presença dos seus clientes são-brasenses.

Talvez a emigração para o norte da Europa não tenha colinas monetário tão propício. Mas, mesmo assim, alguns pobres como Job, que andavam aos pontapés de uns e de outros às esquinas das ruas, fizeram excelente negócio em atravessar a fronteira. Só quem vai àquela agência bancária dá conta exacta do movimento de depósitos efectuados pelos familiares. Estes ostentam maços de notas de conto no guichê, falando alto na sua rudeza de camponês que nunca tinham mexido em papel tão fino e precioso.

Apreciamos o movimento, as atitudes, gestos superiores e a voz «deposito a prazo», quando liquidamos alguma lezíria do televisor, no último minuto do último dia, em vez de depósito. Maravilha-nos os milagres que o tal «cantante» prodigiosamente opera. As instalações da casa bancária já são exigidas, enquanto os empregados se multiplicam e suam pelos cotovéis para dar conta do recado. As operações de câmbio lembram chuva miúda e persistente, e se não fosse a pequena máquina calculadora que dá logo a conta exacta, como se fosse aquele contabilista descoberto pelo Zip-Zap, teríamos de formar bicha.

São estes os espantosos resultados da emigração. Elevação material, bem-estar e progresso social.

As propriedades têm falta de quem as trate, mas já nem vale a pena. Alguns não vazejam as oliveiras, por não compensar a mão-de-obra. Trigo? Quem é que se lembra de pagar a semente? Ninguém! O pão paideiro, dizem, sai mais económico. Quem é proprietário, trata umas embelgas, com os recursos caseiros, para colher umas jantaras de grão e «grizéis» e o resto que se lize.

Ainda apanham alfarrobas e amêndoas porque vendem no próprio lugar, pois, apesar do preço desactualizado, dão uma pequena compensação. Figos? Fazem um «câmbio» antes de S. Miguel, servindo de engorda para os porcos.

Está a ver, amigo, a mudança fantástica que nestes últimos dez anos caiu sobre a nossa terra. Isto é uma onda de progresso, cujo fim não nos atrevemos a prognosticar. Servirá de alguma coisa o dinheiro se não houver produção?

Mas também por aqui, muitos têm feito pés-de-meias colossais. Certas fortunas, ficamos tontos como elas se realizam, sabendo-se que a era dos Alves dos Reis, já caducou. Mas a verdade é que estão patentes ao respeitável espectador. E diante de factos, onde estão os argumentos? Só temos de nos curvar e consolar, quando são conquistadas honrada e honestamente. Os processos limpos na era actual, sandam-se e desejam-se. Em tempo de guerras em que os povos são envolvidos, o mercado negro campeia, os audaciosos e aventureiros têm uma palavra a dizer. Mas se, felizmente, não há nada disso!

Segundo fulgamos saber, um grupo de capitalistas, entusiasmado com os progressos das sociedades locais, vai centralizar aqui, uma enorme estância de madeiras. O capital social, já está realizado, e vão convidar gente nova e activa para incrementar o negócio. O negócio sempre foi rendoso, em todos os tempos. Tendo na gerência pessoal

novo e dinâmico, o triunfo é pela certa. Com a febre de construção que vai por toda a avenida e imediações da praça, onde se procura centralizar o comércio que cresce a olhos vistos, está-se mesmo a ver, que a jovem sociedade não terá ndos a medir. Todo o material de construção civil vai ter um impulso formidável em S. Brás e no Algarve pela simpatia dos directores da instância. O nosso habitual pessimismo rende-se e homenageia sem reservas os impulsionadores da interessante iniciativa. Só há um inconveniente. Todo o pessoal recrutado para o trabalho, são operários dos cinquenta para cima. Os outros, emigram ou são inválidos e incapacitados!

F. CLARA NEVES

O chefe do Distrito visitou o Hospital de Albufeira

A fim de se inteirar das obras que urge fazer no Hospital da Misericórdia de Albufeira, esteve naquele estabelecimento o sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito. Era acompanhado pelos srs. dr. César Guimarães, delegado distrital de Saúde e Henrique Gomes Vieira, presidente do Município de Albufeira.

O chefe do Distrito foi cumprimentado pelos srs. João Arroba Correia, provedor da Misericórdia, mesário Artur Mascarenhas, e médicos que ali prestam serviço.

Após percorrer demoradamente as instalações do hospital, o dr. Manuel Esquivel foi informado das obras projectadas e da mais urgente necessidade, prometendo o melhor interesse junto das instâncias superiores para uma breve realização.

ALGARVE

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacionais. Area aprox. 20.000 m2. Optima localização. Resposta a este jornal ao n.º 11.608.

Jovem algarvio num acampamento internacional

Para tomar parte no Europólis-1969 (grande acampamento internacional que todos os anos reúne milhares de jovens de todos os países europeus) foi escolhido em representação do Algarve o jovem Fernando Balsa Monteiro de Oliveira, da Escola Industrial e Comercial de Silves.

O Europólis-1969 realizar-se-á no mês de Agosto, na Áustria.

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-I.º, D. Telef. 685251 Consultórios: Praça do Norte, 8-I.º Bairro da Encarnação Telef. 31282

LISBOA

Mecânicos Precisam-se Especializados em motores marítimos. Tratar pelo telefone n.º 72526 - Olhão.

CURSO DE TRACTORISTAS

Organizado pela firma ALBÓS — Tractores Algarve, Lda. com sede em Faro, representante da conceituada marca de tractores e alfaias agrícolas MASSEY - FERGUSON, com o apoio da sua representada TRACTORES DE PORTUGAL, S. A. R. L. e o alto patrocínio do Grémio de Lavoura de Faro e Alportel, terá início dentro de dias, mais um Curso de Tractoristas, a realizar em Faro, e que proporcionará aos candidatos nele inscritos, além da carta de condução, instrução prática sobre as técnicas de lavoura e manutenção de tractores.

Com estes cursos que vêm sendo realizados regularmente, pretende a firma organizadora, elevar o nível técnico dos utentes, em prol do fomento da motomecanização agrícola regional.

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor provisório do 2.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão) o sr. José Augusto Barata.

PRIMÁRIO

As srs.ª D. Maria Fernanda Firmino Tenazinha Gonçalves e D. Maria Paula Boto Lucas do Rio Bravo, respectivamente professoras das escolas mista e feminina de S. Maria (Albufeira) e Lagos, foi concedida a 1.ª diuturnidade.

O sr. furriel António da Conceição Silva, foi nomeado regente do curso de educação de adultos no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, em Lagos.

TINTAS «EXCELSIOR»

CARTAS à Redacção

Um armazenense ilustre

Do sr. dr. Eugénio Zeferino Pereira, de Portimão, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Publicou o vosso jornal de 21 de Junho, um artigo do dr. António Pereira, em referência a uma nota biográfica de meu irmão Luciano Pereira, em homenagem póstuma, inspirando a edilidade para que se perpetue suas virtudes na toponímia da terra que lhe foi berço.

O meu parentesco, tão apertado, em minha sensibilidade do irmão, que seguindo pai foi, me obriga à contenção de reserva, por gratidão, aceitando como justas as palavras dum amigo e conterrâneo. Se dum estranho se tratasse, em síntese de mais salientes qualidades cívicas, eu, com conhecimento mais extenso e mais profundo, faria uma biografia tão completa como o valor real dos homens da minha terra. Esta é pequena, em verdade, mas reconheço, extraditando-me, voluntariamente, para ser, apenas um observador dos seus positivos valores.

O dr. António Pereira quis e a vontade dum homem com pensamento, reverente ou irreverente, se deve exprimir, subordinado à sua sensibilidade interpretativa, de alma, de coração, e em constante de seus preceituados de justiça.

Eu, mais velho, tenho a obrigação de agradecer, em nome da família, a cimeira do artigo em referência.

É, a propósito, isentando-me desta oportunidade «suspeita» que considero e leio, com interesse, o vosso jornal, conquanto não seja assinante. É jornal de província com rica e variada colaboração. É pena, que, para enriquecê-lo mais, não tenha, em integração valores da nossa Província, mesmo em dispersão absorvente das actividades de cada um; porque, em meia hora, de tempo e de inspiração, muito se escreve e tanto se diz, e, talvez, um pouco se aproveite, para bem, de quase todos.

Do que se lê e escreve, pouco ou muito retém os que, por evolução desvirtuária, de imaturidade, pretendem abalar a herança tradicional da unidade de família.

Sr. director, termino, porque a pena irreverente em tempo e espaço seguida o impulso, escrava do pensamento ilimitado da concepção filosófica da vida, em interpretações de pretenso e elevado conceito e sentido.

Muito obrigado, EUGENIO PEREIRA

3-P

na capital o seu dinheiro VALE MAIS

Ao comprar um andar você assegura o seu capital, multiplicando-o rapidamente. Adquire um andar em Queluz, zona de crescimento mesmo junto a Lisboa, e ao seu rendimento somar-se-á uma constante valorização.

icosal

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS E CONSTRUÇÕES S.A.R.L.

Rua da Assunção, 67, 2.º — Lisboa-2 Tels.: 32 09 95 - 32 04 60 Queluz Ocidental Tel. 95 13 54



BALANÇAS
BÁSCULAS
CORTADORAS
REGISTRADORAS
CONGELADORES
MAQ. DE CAFÉ

VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ANTÓNIO PESSOA, L.ª DA FÍLIAL EM FARO RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, Nº60-A TELEF.: 22388

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se nos meses de Julho, Agosto e Setembro, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Alguns problemas olhanenses

Sr. director,

Embora não tenha o prazer de conhecer J. Lima, não posso deixar de, calorosamente, o vir felicitar pelas crónicas que tem desenvolvido sobre os problemas e as necessidades de Olhão. Infelizmente muitas são as dificuldades que têm sido criadas à nossa terra por algumas péssimas administrações que teve e que a deixaram cair quase no caos.

Tomo a liberdade de juntar cópia dum despretensioso escrito. Mas porque, infelizmente, é necessário repetir as coisas inúmeras vezes para que alguém as veja e tome resoluções, se J. Lima achar conveniente e oportuno poderia também desenvolver algo sobre isto e também sobre algumas das falhas mais relevantes existentes actualmente em Olhão:

Falta de luz no belo jardim construído junto ao mar, que, praticamente inibe as crianças e respectivos acompanhantes de o frequentarem à noite. A quando da sua construção foi pessoalmente chamada a atenção dos técnicos sobre a iluminação. Que não, que era suficiente a luz (muitas vezes apagada) dos candeeiros da Avenida 5 de Outubro e dos globos que estão junto ao mar. Agora, mas não se sabe quando, terão de destruir parte do que está feito para instalar a indispensável iluminação. E já que se bateu nesta tecla, para quando a regularização do fornecimento de energia eléctrica a Olhão? Há mais de um ano que se arrastam as negociações com a antiga e ainda concessionária, Aliança Eléctrica do Sul, com prejuízo para a Câmara e para os municípios, porquanto nas novas propostas apresentadas havia substancial diminuição nas taxas. De quem é a culpa deste atraso? Não se deviam ter começado as negociações, embora com carácter privado, muito antes de terminar o prazo do contrato, para que nessa altura se iniciasse logo o novo contrato ou se desse a sua passagem para os Serviços Municipalizados?

Há a conclusão das obras de calcetamento e iluminação da parte leste da doca de pesca e deveria ser considerada o fomento, por parte das entidades responsáveis, para a criação dum Grupo de «Amigos de Olhão», de modo a evitar alguns «crimes» que aqui se têm cometido, como a destruição dos belos bancos de azulejos que existiam no antigo Jardim João Serra. Que foi feito do coreto que lá havia? Aquele avanço inexplicável do edifício dos Correios e do Palácio de Justiça é injusto para com a nossa bela Avenida da República. Para que servem as tabuletas colocadas em todas as vias de acesso à Avenida, proibindo a circulação a carros de mula e camionetas de carga, se ninguém as respeita? Será que em Olhão os sinais de trânsito são só para vista?

Devia-se sinalizar, sim, com mais visibilidade e cuidado, todas as vias de acesso aos nossos principais locais de interesse turístico, bem como as vias de saída, principalmente a nossa ainda bela ilha da Armonia. Parece inconcebível, mas não há em Olhão, quer na estrada quer em qualquer outro sítio, uma simples placa indicativa da sua existência, a quem ainda não a tenha visitado. Mesmo no próprio local de embarque, há ainda a possibilidade de tomar o barco errado e ir para ao Farol, se não houver o cuidado de ir perguntando sempre a maneira de chegar ao destino, logo que se entre em Olhão.

Para quando a criação de um serviço público de transportes, a exemplo do que já há alguns anos possui a vizinha cidade espanhola de Alamoonte, povoação com muito menos habitantes e bastante mais pequena que Olhão?

Desculpe o tempo que lhe roubei com esta já longa missiva e muito grato pela vossa atenção me subscrevo, etc.

UM AMIGO DE OLHAO

MONTE GORDO

Vend. últimos andares frente do mar. Inf. telef. 328 — Tavira ou 715727 — Lisboa.

CIRCUITOS EM AUTO-PULLMAN

(Estada em bons hotéis — quarto duplo — pensão completa)

MADRID — PARIS — LONDRES

14 dias
Preço por pessoa 7 600\$00

CIRCUITO LATINO

16 dias
(Espanha, França, Itália)
Preço por pessoa 5 800\$00

CHECOSLOVAQUIA — AUSTRIA — HUNGRIA

17 dias (partida 30 de Agosto)
Preço por pessoa 11 350\$00

RÚSSIA — CHECOSLOVAQUIA — POLÓNIA — BERLIM

23 dias (partida 6 de Setembro)
Preço por pessoa 14 800\$00

PEÇA INFORMAÇÕES

FARO — R. Baptista Lopes,
58 Telef: 2 39 86

UTILIZE O CREDI-STAR

LISBOA — ESTORIL —
PORTO — FARO — FUN-
CHAL — LUANDA



A cooperação agrícola no estrangeiro

(Conclusão da 1.ª página)

ao lugar que deve ocupar na economia dos povos. Assim, o cooperativismo apresentou-se como meio de encurtamento da distância que tem separado aqueles dois importantes sectores da economia.

Neste artigo, em que transcrevemos algumas informações da «Revue Cooperative», pretendemos de modo sucinto, dar a conhecer ao leitor interessado as bases em que assenta a cooperação agrícola em alguns países, entre os quais o nosso, e ao mesmo tempo dar ocasião a que se avalie da expansão deste movimento.

DA LEGISLAÇÃO — FORMA JURÍDICA E CAPITAL

A Inglaterra, Irlanda, Holanda, Suécia, Bélgica e Suíça, não dispõem, como a França, de legislação especial para a cooperação agrícola.

Na Itália, o regime jurídico das cooperativas é regulado por uma lei especial do Código Comercial, em vigor desde 1 de Julho de 1883. As suas formas jurídicas podem ser as das sociedades em nome colectivo, em comandita ou anónimas. Em Inglaterra em 1893 foram modificadas as disposições da lei, que estabelecem: «para formar uma sociedade cooperativa, são necessários pelo menos sete membros; o capital a subscrever por cada sócio é limitado».

Na Suécia, a sociedade cooperativa agrícola permite, em geral, a responsabilidade limitada do sócio.

Na Bélgica, uma cooperativa agrícola pode apresentar-se sob a forma de associação de facto, de união profissional ou simplesmente de sociedade.

Na Suíça, a sociedade cooperativa é formada «de pessoas ou de sociedades» comerciais de número variável, organizadas corporativamente e que têm por objectivo principal, favorecer ou garantir por uma acção comum, os interesses económicos dos seus sócios. A constituição de sociedades cooperativas com capital estabelecido antecipadamente, são proibidas.

Na Alemanha, a lei actual sobre a cooperação em geral, data de 1889. Depois desta data tem sofrido rectificações em questões de pormenor, porém as linhas mestras desta legislação são as mesmas.

Como em França, as cooperativas são sociedades de pessoas, de capital e número de sócios variável. Possuiem os direitos de uma pessoa jurídica independente. O capital social da cooperativa é determinado pelos estatutos.

Existem uma legislação especial para o cooperativismo agrícola na Austria, Dinamarca, Portugal, Hungria, Canadá e Estados Unidos.

A situação nestes dois últimos países é particularmente complexa. As legislações dos estados e a legislação federal chocam-se nos Estados Unidos; no Canadá as federações de províncias têm cada uma a sua lei.

Na Austria, a responsabilidade limitada e ilimitada dos sócios é admitida.

VENDE-SE em Vila Real de Santo António

Casa com 6 divisões e quintal.

Resposta a este jornal ao n.º 11 915.

Guilherme O. Martins

Em Portugal, as cooperativas agrícolas são constituídas sob a forma de sociedades anónimas de responsabilidade limitada.

De uma forma geral, em cada país que referimos, dispoño ou não de legislação especial para a cooperação agrícola, todos admitem o princípio da livre adesão de sócios ou cooperadores.

OBJECTIVOS SOCIAIS

Em Portugal, como em França, o objectivo da sociedade cooperativa agrícola é determinado em função do carácter profissional agrícola.

No Canadá e na Suíça, os estatutos estabelecem os objectivos da cooperativa, fazendo referências de natureza profissional.

Na Bélgica, o objectivo da sociedade cooperativa, mesmo com fim agrícola, toma a forma de uma sociedade comercial.

Nos Países Baixos, as cooperativas foram criadas, na sua maior parte, sob o regime da lei de 1855, que rege as associações em geral e que tem em vista, em primeiro lugar, os interesses morais.

O factor moral tem desempenhado papel primordial na formação das cooperativas do sul do País, região em que o catolicismo prevalece. Porém, com o tempo, muitas das cooperativas agrícolas sem fim comercial passaram a reger-se pela lei de 1876, que regulamenta as sociedades cooperativas cujo fim principal visa a defesa de interesses materiais.

Na Alemanha, onde, depois da última guerra a cooperação agrícola se reconstituiu, os estatutos das cooperativas mantiveram-se, de um modo geral. Há muitas cooperativas com um único fim e outras que se interessam, ao mesmo tempo, por diversos ramos de operações, reunindo, por exemplo as funções de uma caixa de crédito (sistema Raiffeisen) e as de compra e venda de produtos necessários à agricultura.

OS INTERMEDIÁRIOS E OS UTENTES EM FACE DA ACTIVIDADE COMERCIAL DA COOPERATIVA

Portugal é um dos raros países onde a actividade comercial da cooperativa agrícola não pode exercer-se senão com os seus intermediários.

No Canadá chega-se, pouco a pouco, ao mesmo princípio depois de se ter, durante muito tempo, aplicado a lei pelo qual as sociedades cooperativas agrícolas podiam exercer as suas actividades livremente. Porém, há ainda excepções que são toleradas e favorecem utentes não intermediários, os quais aceitam pagar uma cotização anual e fazer parte das sociedades cooperativas agrícolas, ou como sócios, ou como membros de grupos filiados nessa cooperativa.

Na Bélgica, a actividade comercial da sociedade cooperativa pode exercer-se também com os utentes não intermediários.

Na Alemanha, desde que os estatutos o admitam, as cooperativas podem fazer operações comerciais com os seus associados, não intermediários. Esta possibilidade é reservada exclusivamente às operações agrícolas.

Na Suíça, igualmente, as cooperativas agrícolas podem trabalhar com terceiros que não sejam intermediários.

ÚNICO NO NOSSO PAÍS

5000 televisores

GRUNDIG

PARA A GRANDE CAMPANHA DE TROCAS DE TELEVISORES

Comemorativa do 3.º Aniversário da GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA

Troque o seu televisor usado (de qualquer marca e mesmo avariado) por um moderníssimo televisor GRUNDIG mod. T 501E com ecran de 48 cm e UHF e pague apenas **3.750\$00**

ou então pelo mod. RECORD MONOMAT com ecran de 59 cm e UHF e pague apenas **4.250\$00**

Não perca esta oportunidade excepcional !

DIRIJA-SE A UM AGENTE GRUNDIG

Se desejar mais informações, cole este cupão num postal e remeta-o a:
Norte: Soc. de Rep. Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. Apartado 154 Telef. PPC 37451 Porto
Sul: Nacional Rádio, S.A.R.L. Apartado 1026 Telef. PPC 765111 Lisboa 1

GRUNDIG
Grande Campanha de Trocas de Televisores

Queiram remeter-me informações detalhadas para a troca de televisores a juntamente folhetos dos v. modelos T 501 E, com ecran de 48 cm e UHF, e Record Monomat com ecran de 59 cm e UHF.

FIOS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochê Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lá escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc. Damos uma caderneta bónus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitan — Telefone 326501.



ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO — Rua do Bolhão, 157
LISBOA-1 — Rua de Passos Manuel, 69-A
ACEITAM-SE AGENTES

Breves nótulas sobre as diversas fases do crescimento de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

chamou a Estrada da Circunvalação e ainda existem grandes faixas de terreno dentro daquele limite, como as hortas do Carmo, do Colégio e do Ferregial, esta última ainda hoje quase na totalidade por urbanizar. E num repente a cidade saltou para além daquela artéria, a assentar-se poderosa, moderna e elegante, nas Barreiras, Hortas do Pinto e do Ramos, Alto de Santo António, Ascensoas e, últimamente, Arábica e Horta dos Fumeiros.

Os bairros humildes doutros tempos, que viviam quase apartados, o Bom João, S. Luís e Alto Rodas e sítios como Pontes de Marchil, Penha, Vale de Carneiros, e Montenegro, viram-se também modernizados e integrados numa mesma comunidade. E de tal maneira o surto se desenvolveu que breve alguns deles foram ultrapassados em grande extensão, de modo que bem tarde lá chegarão os requisitos exigidos pelas condições da vida actual.

Nos dois últimos decénios cresceu a capital algarvia mais do que desde a sua fundação. Primeiro, com o preenchimento das lacunas que existiam em si, ampliaram-se, remodelaram-se ou construíram-se novas estruturas para bancos, hotéis, colégios, Palácio da Justiça, Comando da P. S. P., Junta Distrital, Capitania, Escola Técnica e, depois, o Mercado, Liceus, Escolas

Vende-se

Automóvel Consul e motorizada, tudo em bom estado. Motivo retirada para o estrangeiro. Informa Casa Estêvão, — Arjona — ESTOI.

Empregada Precisa-se

Com alguns conhecimentos de Contabilidade e Dactilografia. Dirigir a carta manuscrita a João A. I. Andrade, Apartado 76 — Faro.

Primárias, Cadeia, Albergue, Aeroporto, além de uma pousada e de todo um desfile de belas moradias na praia de Santa Maria. Mas, se a cidade cresceu, ganhou ao mesmo tempo um aspecto físico atarracado, de ventre sebastiano. Transformou-se nalguns pontos numa terra obesa e anã. Dos dois andares de antigamente, os prédios içaram-se para três e por aí se ficaram durante largos anos. A Câmara Municipal não aprovava projectos para além de quatro pisos, obrigando sempre ao alargamento. Ir ao encontro de novas áreas e dar realidade ao plano expansionista era tudo quanto estava na escala das concretizações possíveis. O resto era aguardar uma luçada de vento saudável e bastante forte, capaz de varrer ideias ultrapassadas.

Até que um dia o próprio Município se viu coagido, pelas suas reduzidas possibilidades e correspondentes limitações, a reformar os seus planos de expansão, por não poder acompanhar o ritmo de crescimento a que obrigou o burgo. Desde então a cidade tem tomado um ar mais cosmopolita. A evolução das coisas e do meio levaram ao encarecimento dos terrenos, materiais e mão-de-obra. Assim, foram-se restringindo as áreas descobertas e os logradouros. Quintais e jardins desapareceram da paisagem urbana. Em face do custo elevado dos terrenos, os construtores viram-se na iminência, para salvaguarda do seu erário e lucro, de fazer subir as estruturas. E os grandes blocos fizeram, finalmente, a sua aparição. Isso trouxe nova beleza e estatura à cidade. Todavia, cremos, que esse alargamento de critério chegou tarde de mais, pois o que chegou a alcançar as raízes do inverosímil, arrastou-se, agora, numa crise difícil de sustentação, muito próximo da falência. A oferta ganhou o peso maior na balança.

Frente a vários fenómenos de diminuição populacional, confirmados pelas estatísticas oficiais, a construção civil em Faro sente o cansaço natural do paralisado que teimou em andar... Tanto forçou que se cansou. E tempo de repouso. E entretanto?...

CARLOS MARTINS



com esta família...

segue um pequeno mundo de íntimos anseios... e as soluções prováveis de uma próspera vida futura nos Estados Unidos da América (USA - como dizem os americanos). Segue também a saudade bem portuguesa que só um regresso feliz pode mitigar... Agora a TAP passou a ligar Lisboa a New York com aviões, pessoal e serviços próprios. Conheça os vantajosos PLANO FAMILIAR e CREDIÁRIO da TAP: o Crediário da TAP significa que o mais importante é a viagem — o pagamento vem depois!

Bom serviço para todos, boa viagem... e, quando quer que seja, bom regresso!



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

cionamos completamente e ficamos com preguiça de tomar decisões violentas e drásticas. Como se o mundo à nossa volta atingisse uma dimensão e uma contatura diversas. Passamos a observar os factos com outra cor e a tentar arranjar desculpas para certos defeitos que noutra época do ano repeliávamos. E como se uma determinada moleza nos invadisse para analisar as coisas e os homens. Somos muito mais egocêntricos e egoístas do que habitualmente, somos, muito mais fracos, somos muito mais condescendentes.

O Verão é óptimo para o descanso e para as férias, e não para o trabalho e para a acção. Seria bom que nada tivéssemos de importante a resolver nestes meses quentes, que pudéssemos adiar lá mais para adiante, quando os dias principiam a diminuir e as noites começam a ser longas e melhores conselheiras.

A nossa personalidade ressentese nesta época e predispõe-se a aceitar tudo e nada recusar, principalmente porque isso é cómodo e evita discussões. Tornamo-nos menos combativos.

Seria o tempo ideal para os governos fazerem eleições e levarem determinadas leis à aprovação dos Parlamentos, também semiausen-

tes e semiadormecidos. Seria a hora ideal para descansar em absoluto.

No Verão, ninguém devia resolver coisas sérias, de que viria a arrepender-se, irremediavelmente, mais tarde. No Verão, ninguém devia acreditar em ninguém, porque a realidade não é o que se pensa nem o que se diz, mas algo um pouco diferente que só chega a transparecer quando a temperatura baixa.

O frio é que traz a força, a verdade, o equilíbrio, a clareza. Desto o Inverno que me faz regressar a mim mesmo e me obriga a olhar à volta e a desesperar. Como aguentar até ao próximo Verão?

MATEUS BOAVENTURA

Motorizada

Vende-se bicicleta motorizada, nova, de senhora, pela importância de 1 000\$00. Informa-se nesta Redacção.

Residencial Mirante

Situada na Rua da Liberdade, 83 em Tavira.

Arrenda-se ou aluga-se. Dá-se informações pelo telefone 42 — Luz de Tavira.

20 anos após a sua morte o poeta António Aleixo reviveu no Rotary Club de Faro na saudade e nas palavras do dr. Joaquim Magalhães

Com a presença do presidente da Câmara Municipal de Faro, realizou-se na terça-feira, no Hotel Eva, a festa maior do ano rotário do clube, ou seja a da transmissão de poderes para a nova direcção. Assistiram, como visitantes o sr. R. Hall do R. C. Walkden, Inglaterra e como convidados, os srs. dr. Joaquim Magalhães, João Dias Pires e esposa, dr. José Luís Louro e esposa, dr. Amílcar Quaresma e António Cavaco e grande número de senhoras. Fez a saudação à bandeira o novo presidente eng. Fernando José Soares Mendonça, e encarregou-se do protocolo o dr. Rocheta Cassiano, que endereçou palavras de elogio ao presidente cessante e ao

Pensão em Faro

Residencial de 1.ª classe. 18 quartos. Muito central, no 1.º e 2.º andar da Casa Verde. Trespasa-se por doença da proprietária. Bom negócio. Carta à Rua D. Francisco Gomes, 4-1.º — telef. 23346.

novo presidente. Deu as boas-vindas aos convidados e visitantes e referiu-se ao poeta homenageado, ao palestrante, dr. Joaquim Magalhães, e ao artista João Pires, a quem caberia a dicção de algumas quadras de António Aleixo.

Depois do período de actualidades e comunicações, pelo eng. Tito Olívio e da auto-apresentação rotária, foi dada a palavra ao dr. Joaquim Magalhães que, num brilhante improviso, fez o retrato do poeta popular, que tantos dos presentes ainda tinham conhecido, frisando que aquele artista, quase analfabeto, ao contrário do que acontecera com outros grandes vultos algarvios, como Cândido Guerreiro, Emiliano da Costa, Bernardo Passos, João Lúcio e Teixeira Gomes, conseguira vencer a penumbra que, geralmente, envolve os artistas nos anos seguintes à sua morte. Disse sentir muita satisfação por ter contribuído para tornar António Aleixo conhecido, conseguindo subsídios para a publicação das suas obras, e por ter sido nomeado, pelo poeta, seu secretário. A finalizar, leu uma autobiografia do poeta popular, acrescentando ser dada a conhecer, naquele momento, pela primeira vez, e fez votos para que Vila Real de Santo António, Loulé e Faro, prestassem brevemente a homenagem devida ao grande poeta que, nem por ter sido quase analfabeto, deixará de ter um lugar de relevo nas letras portuguesas.

O palestrante foi vivamente aplaudido, seguindo-se, também muito aplaudido, o sr. João Pires na dicção de algumas quadras do homenageado. Usaram ainda da palavra os srs. Aníbal Guerreiro, eng. Fernando Mendonça e Hélder do Carmo, tendo-se todos referido ao poeta e fazendo o último um apelo ao clube no sentido de ser lançada uma campanha para se erguer em Faro um busto ou um medalhão a António Aleixo.

MERECEM BORLA E CAPELO... OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA... Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora PROLOG DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA-telef. 264 - LAGOS telef. 287 PORTIMÃO-telef. 148 - ALMANCIL-telef. 34 - MESSINES-telef. 8 e 89 DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L. Telex 01433 - Teleg. TEOF. - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

ESPAÇO DE TAVIRA

Ainda a propósito de uma entrevista

VITOR Hugo, o imortal escritor francês, deixou dito que sa árma dos venenos é o insulto. Este pensamento enquadra-se na carta dirigida ao nosso jornal, no seu n.º 640 pelo presidente da Comissão Municipal de Turismo de Tavira, na qual se insurge contra o nosso escrito de crítica a certos pontos da entrevista que concedeu a um jornal algarvio, de 31 de Maio último. Não nos admira o procedimento daquele senhor, na medida que há gente que nunca admitiu a mais leve crítica às suas funções públicas. Mas, se por um lado admitimos, e admitimos por ser lógica, a autodefesa de alguém que é criticado, nunca esperávamos que uma pessoa, filha de pais honrados, católico praticante e nacionalista convicto, pudesse publicamente defender-se com insultos, contra quem, aliás, em todas as passagens da sua crónica, procurou nunca ser desleal.

Mais ainda, cremos ser inadmissível que um pedagogo se nos dirigisse neste jornal com palavras tão desonrosas, como as de: «anóxia ignorância», «ignorância crassa», «sárdio crítico» ou «ignorância expressa», as quais não têm cabimento num carácter regularmente jornal.

Falemos, porém, de turismo, melhor dizendo do turismo taurinense e da sua Comissão Municipal, para apreciarmos algo do que nos diz o sr. professor José Joaquim Gonçalves, na referida carta.

Na sua entrevista, encontramos a seguinte pergunta: «A propósito de turismo local, qual a obra já realizada pela Comissão que considera de maior importância?». A ela responde o entrevistado, indicando a que acha ser a sua melhor obra.

Ora, na sua carta a este jornal, o referido diz serem as funções da Comissão meramente consultivas. Claro que se nota aqui toque de dois instrumentos, consoante a conveniência. Num lado diz que fez, noutra diz que não pode fazer.

Achámos por bem consultar o Código Administrativo e o tal art.º 124.º da Comissão de Turismo, englobadas naquele artigo, não definem específica e exclusivamente o carácter consultivo deste

organismo, e o n.º 3.º diz até: «Sugerir o que entender por conveniente ao melhoramento das condições turísticas da zona». Posto isto, que havemos de acrescentar?

Mas a Comissão ou melhor, o seu presidente trabalhou. E dizemos trabalhou porque, além de não constituir função específica, ela comprou toldos e sombrinhas e mais... dois balneários, que custaram para cima de 200 contos. Creio que os leitores, especialmente os taurinenses que conhecem as construções, compreenderam bem. Aquelles balneários da nossa praia custaram mais de 200 contos!

Amável é também o sr. professor José Joaquim. A tal ponto que nos ofereceu a concessão dos toldos e sombrinhas. Mas, perguntamos: «Já foi posta a concurso, alguma vez, essa concessão? Ou já foi consultado para este assunto pela edilidade? Então as suas funções são ou não consultivas?»

Diz ainda, na carta em referência, não ser das suas atribuições a adjudicação dos transportes para a ilha. Porém, a Câmara Municipal deu exclusividade destes transportes à Empresa Pilar (vide notícia da Imprensa regional), e, sendo assim, lembramos a leitura do tal n.º 3.º do art.º 124.º do Código Administrativo, que acima transcrevemos.

Não quisemos, na nossa crónica anterior, ao referirmo-nos aos inúmeros cargos do sr. professor José Joaquim, fazer outra coisa que procurar mostrar aos leitores quanto activo é o presidente da Comissão Municipal de Turismo. Na verdade, foi talvez o único que não interpretou as coisas desta maneira. E se mencionámos indevidamente o cargo de vice-presidente da U. N., que já não possui, mas a que já pertenceu e talvez não querer voltar a aceitar, pedimos desculpa. E desculpa pedimos, igualmente, de não termos mencionado outro cargo, o de presidente da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, ou ainda outros que desconhecamos e possa possuir.

Pois cremos ter chegado ao fim desta e fletamente sem empregarmos vocabúlos ofensivos.

OFIR CHAGAS

Armazém-Faro ALUGA-SE

Grande área, boa situação. Resposta ao n.º 11786.

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

EMERSON
a marca de qualidade

FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS

distribuidores exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

departamento electrodoméstico
RUA DOS DOURADORES 43 — TELEF. 361763 — LISBOA

CASIGÁS — Utilidades Domésticas, Lda.
Rua Dr. António Passos, 92
Telef. 139 — Vila Real de Santo António

Praia da Rocha

Terreno — Vende-se s/a Praia - Centro Construção Hotel ou Residência. A. Silva — R. Stos. Pousada, 960 — PORTO.

Dinheiro!...**Economia!...****J. PIMENTA, S. A. R. L.**

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO
PODE OBTER UM
RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,
À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA
190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

**De comboio dentro da vila**

NUMA destas tardes soalheiras, puro dia de Verão, fomos de automotora da Fuseta a Faro, de propósito para apreciar a paisagem olhanense, vista daquele meio de transporte.

Passada a zona dos sapais — uma fortuna em terrenos de cultivo, quando puderem ser convenientemente preparados para o arrotelo — deparou-se-nos, à direita, o conjunto alegre e colorido das construções da Siroco, que muito vem valorizar aquela área olhanense. Sombrinhas, «bungalows», um grande imóvel, de bom aspecto, e quando nos preparávamos para ver o resto, eis que nos surge um muro branco, de apreciável dimensão, aliás impecavelmente caído, a impedir-nos de devassar o que naturalmente não havia interesse em que o fizéssemos nem nós, nem os restantes ocupantes do veículo. Mas a decepção do muro (chamar-lhe-emos o muro do bom recato) foi em breve compensada pela abundância de construções modernas, agradáveis de ver, abrangendo largo trecho no Bairro Duarte Pacheco e arredores. São dezenas os novos prédios, oferecendo um conjunto que valoriza extraordinariamente a vila e gostaríamos de ver multiplicado por cem, ou, pelo menos, por dez, certos de que, com isso, nada Olhão teria a perder.

Mas a automotora ia com pressa e em breve cruzámos a Avenida, onde veículos de outro género, de quatro e duas rodas, aguardavam mais ou menos calmamente a nossa passagem. Uma vez mais fixámos de relance a beleza da artéria, a que o Palácio da Justiça, como mais próximo elemento, oferece bom motivo de valorização, prendendo-se-nos depois os olhos nos cuidados jardins da estação, reminiscência, na distância dos tempos que voam, do que foi o aprazível jardim João Serra.

Rápida paragem, para deixar e recolher gente, e lá seguimos, Olhão adentro, pela própria Rua do Caminho de Ferro, qual metropolitano ao ar livre resvém com as casas olhanenses. Porém, a digressão que devia findar em beleza, termina em tristeza, ante a contemplação das minúsculas barracas do bairro da lata com que Olhão se nos despede.

Quando poderá ser dado outro jeito visual a esta saída em caminho de ferro da Vila Cubista, transferindo-se para um bairro digno desse nome os moradores do bairro da lata? — J. LIMA

Butô quick**UMA SOLUÇÃO DE ELEGÂNCIA**

Cada vez mais a moda nos diz que toda a mulher verdadeiramente elegante deve manter sempre as pernas e as axilas bem depiladas e, portanto, libertas de pelos supérfluos que lhe roubam o seu encanto. ISTO É UM PROBLEMA de todos os dias que pode ser resolvido em poucos instantes.

MUITO MAIS BELA COM A PELE MACIA E ISENTA DE PELOS

Quando uma mulher veste um lindo vestido, usa meias de Nylon finas e transparentes, faz uma maquiagem cuidada e põe um perfume caro, não se pode considerar totalmente atraente se tiver nas pernas e nas axilas pelos indesejáveis que a prejudiquem no seu encanto.

A SOLUÇÃO AO SEU ALCANCE

Por vezes numa reunião elegante pode ser alvo dos olhares críticos dos outros apenas porque você, com a solução ao seu alcance, não a quis aproveitar.

BUTÔ QUICK: A SOLUÇÃO

Realce o seu encanto mantendo as pernas e as axilas bem depiladas com BUTÔ QUICK. O CREME DEPILATÓRIO de aroma suave que dissolve os pelos pela base sem irritação da pele. Com uma pequena quantidade de BUTÔ QUICK e em poucos minutos, os pelos são completamente dissolvidos, ficando a pele macia e aveludada.

BUTÔ QUICK é o creme depilatório de acção eficaz e rápida, agradavelmente perfumado.

Butô quick é um produto CIBA

GRANDE CONCURSO «UM TESOURO PARA SI»

GRANDE CONCURSO «UM TESOURO PARA SI»

Depois de uma aventura maravilhosa, uma máquina de costura **NECCHI-LÉLIA** encontra-se prisioneira numa arca

Várias chaves serão distribuídas, e uma delas abrirá a arca! Poderá ser você a feliz possuidora duma máquina de costura, absolutamente grátis

Veja as montras de

LOPES & REIS

Rua Conselheiro Joaquim Machado, 15

LAGOS**NECCHI**

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

RESTAURANTE**SIROCO**

OLHÃO

TELEF. 72151

EMENTA DE DOMINGO**ALMOÇO**

Hors D'Oeuvres
Sumo de Tomate
Ou-or
Sopa de Peixe
Peixe Gratinado
Ou
Filetes de Corvina c/Vinho Tinto
Feijoada Brasileira
Ou
Borrego assado, à Francesa
Cocada Brasileira
Ou
Fruta
Vinho; Pão e Manteiga

JANTAR

Sumo de Tomate
Ou
Sopa de Pão
Pescada à Chinesa
Ou
Soufflé de Peixe
Rolinhos de Vitela à Argentina
Ou
Perna de Carneiro à Ivone
Pudim flan
Ou
Arroz Doce
Ou
Fruta
Pão Vinho e Manteiga

Preço 40\$00

(Serviço e taxas incluído)

Melhoramentos na praia de Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

de Quarteira não devem ter recebido dos estragos causados pelos temporais. As comodidades existem como dantes.

Por outro lado sucede que a ligação da rede de esgotos veio melhorar o aspecto das ruas, apenas faltando que as da parte interior da povoação sejam calcetadas ou betuminadas para ficarem dignas de se ligarem ao aglomerado ultracivilizado de Vilamoura.

Na verdade são já quatro os caminhos que da artéria principal de Quarteira ligam aos 20 quilómetros de estradas asfaltadas de Vilamoura, onde se pode visitar o Clube do Campo de Golfe, o Centro Hípico e a respectiva Estalagem e a praia privativa. Supomos mesmo que não é preciso esperar pelo acabamento das ruas, para que a Junta de Turismo publique nova edição do desdobrável ou dê notícias sobre os melhoramentos que for fazendo na praia.

E que os hoteleiros e donos das casas arrendadas sabem que a propagação é a mola-real dos negócios e é para isso que eles pagam cerca de 6 por cento de impostos para o Turismo.

O próprio Mercado Municipal, onde se vendem as hortaliças, frutas e carnes, foi reconstruído, voltando a desempenhar as funções que tinha anteriormente, e o respectivo largo, em frente, está muito melhor arranjado e com o piso completamente asfaltado. — C.

Arrendam-se Salinas

Situadas a 6 quilómetros de Faro. Informam na Rua Serpa Pinto, 53 — FARO — telefone 23695.

O Algarve não teve os Jogos Florais mas terá um Festival de Música Ligeira ainda este Verão

(Conclusão da 1.ª página)

ainda este Verão irmos a essa parcela do nosso País levar um Festival de Música Ligeira.

Assim, naquela abençoada terra em que ainda se sentem os lamentos das mouras graciosas e os passos graves e lentos do sonhador de Sagres, serão ouvidas as melodias e ritmos do nosso tempo cantados pela gente moça que alberga no peito a mesma fé e esperança que levou outros, séculos atrás, a romper as trevas do mundo e a iniciar a longa caminhada que criou a era moderna.

Esperemos, portanto, pelo Festival de Música Ligeira, senão já não podemos ouvir «os lamentos das mouras graciosas» de mini-sala, nossas comprovincianas...

Casa Mobilada

E apartamento, tenho para alugar no centro de Faro, muito em conta. Resposta para Rua Sebastião Teles n.º 6 — Faro.

Novo livro de João Palma-Ferreira

Publicações Europa-América publicará, em Outubro próximo, o novo livro de João Palma-Ferreira, «A Porta do Inferno».

Trata-se de um volume de narrativas subordinadas ao tema da morte em todos os seus aspectos e manifestações, percorrendo as sendas da tragédia, do humor, da sátira e do sentimento. Obra inquietante e profundamente radicada na experiência e na irreverência, será, talvez, um dos livros marcantes da próxima temporada literária. Do mesmo autor, publicou-se em Outubro de 1968 o discutido volume «Três Semanas em Maio».

valorize a sua PISCINA!

Instale um grupo de regeneração **SETAL** para garantia de uma água pura e cristalina

SETAL
TRATAMENTO DE ÁGUAS

Indústria Nacional • Processos Degremont

SOCIEDADE DE ESTUDOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS, LDA
Séde em Lisboa: Rua Joaquim António de Aguiar, 73-5.º — Tel. 684183
Delegação no Porto: Praça D. João I, 25-1.º, salas 25/26 — Tel. 24771

Frigorífico

PHILIPS
UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



FARO LOULÉ OLHÃO TAVIRA VILA REAL
STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS
JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
- CUNHA & DIAS, LDA.

CONSULTE OS AGENTES:

ETP 2

**DELL
QUAY
DORY**



MODELO DORY 11 • COMPRIMENTO 3,40 m • 3/4 PESSOAS
MODELO DORY 13 • COMPRIMENTO 4,14 m • 4/6 PESSOAS
PARA MOTORES DE POPA DE 3 a 40 HP

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 84 A-G - LISBOA - TELEF. 667794/8

A Casa do Algarve precisa dos algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

ções perfeitamente compreensíveis, trazer o assunto às páginas do nosso jornal. Mas ao nosso jornal por quê? Primeiro, porque actuo como algarvia e colaboradora de um jornal inteiramente devotado ao Algarve; depois, porque considero o nosso jornal, dada a sua expansão, um veículo de ligação entre os algarvios, portanto um meio para levar ao seu conhecimento as dificuldades com que luta a Casa do Algarve, cuja existência na Rua Capelo muitos esquecem e tantos parecem até ignorar. Para eles, aqueles que nunca contactaram com a Casa do Algarve, vão em especial as minhas palavras, mas também se dirigem a todos os associados que tão arduamente andam dela. Aos primeiros desejo mostrar a missão da Casa como órgão representativo da Província, revelar-lhes as dificuldades que enfrenta para poder manter uma posição que corresponda ao lugar hoje ocupado pelo Algarve dentro do território português e também, fazê-los sentir a necessidade que há na Casa do Algarve da sua presença. Aos outros quero apenas lembrar-lhes tudo isto, isto que afinal já receberam... e agora dão mostras de estar esquecidos.

Uma casa regional é um órgão de carácter oficial porque funciona como embaixada de determinada parcela de território. Assim, a Casa do Algarve é para todos os algarvios a sua embaixada em Lisboa. A si cabe defender os interesses da Província e defendê-los é sobretudo prestigiá-la. Conseguir-lo tem sido o único objectivo das suas sucessivas direcções, embora lutando com toda a ordem de dificuldades, sempre crescentes, porque cada vez é maior a disparidade entre as possibilidades e as necessidades. O número de sócios não aumenta em quantidade que forneça um aumento de receitas proporcional ao acréscimo das despesas. Por outro lado, a posição de destaque que o Algarve ocupa e lhe deu o Turismo, há que frisar, atinge a Casa do Algarve e impõe-lhe uma actividade regionalista cada vez maior e mais elevada. A sua gerência torna-se assim um trabalho muito árduo e às vezes bastante desanimador, creio, porque, se a mingua de recursos financeiros cria dificuldades materiais, a falta de elementos humanos, interesse e colaboração, é origem de males bem complicados e desanimadores. E neste último aspecto a Casa do Algarve tem, com certeza, bastante de que se queixar. Mas passemos adiante.

São diversos, como se vê, os problemas que afectam a nossa casa regional, talvez sejam mesmo uma consequência da evolução por que passa o mundo (as pessoas preferem pontos de reunião mundanos, têm outros gostos e preferências, vivem bastante ocupadas, preocupadas, arrasadas...), mas há que reconhecer que se fundamentam principalmente na falta de bairrismo do algarvio. E esta ausência de bairrismo, note-se, não é apanágio desta ou daquela classe mas de todas, até mesmo bastante mais das consideradas superiores. É confrangedor ver quanto reduzida é a frequência da Casa do Algarve, mas confrange bastante mais verificar a indiferença que lhe votam aqueles que mais lhe podem dar: os homens de dinheiro, os artistas, os intelectuais. E que lhe dão eles? A grande parte nada, alguns a pequena quota, outros uma passagem ocasional mas relevante, outros ainda uma presença temporária que acaba mal termina o mandato... E apenas uns, muito poucos, lhe dão o seu trabalho, o seu interesse, o seu carinho e algo das suas posses ou das suas migalhas.

São grandes, como se vê, os problemas que afectam a nossa casa regional, mas porque nós os algarvios o determinamos e fazemo-lo por desconhecimento, indiferença, comodismo, inconsciência, sel, mas

— Queremos ajudá-la? —

fazemo-lo. Não o fazemos, porém, por imperiosa necessidade porque se quiséssemos, apesar do peso que viver constitui para quase todos nós, podíamos ser para a Casa do Algarve aquilo que tanto precisa: um associado, um colaborador, um amigo.

Pequena contribuição que a Casa do Algarve pede a cada um de nós e tão pequena, na verdade, que se nos apresenta desnecessária. No entanto é o calor, o sangue, o alimento de que necessita para viver. Um alimento que está ao nosso

alcance porque não é demasiado oneroso, mas que só um são bairrismo lhe garantirá. E pois para um bairrismo que apelo, sintetizando em breves palavras o actual momento da colectividade e, também, os sentimentos de dúvida e esperança que me trouxeram até vós e com que vos deixo:

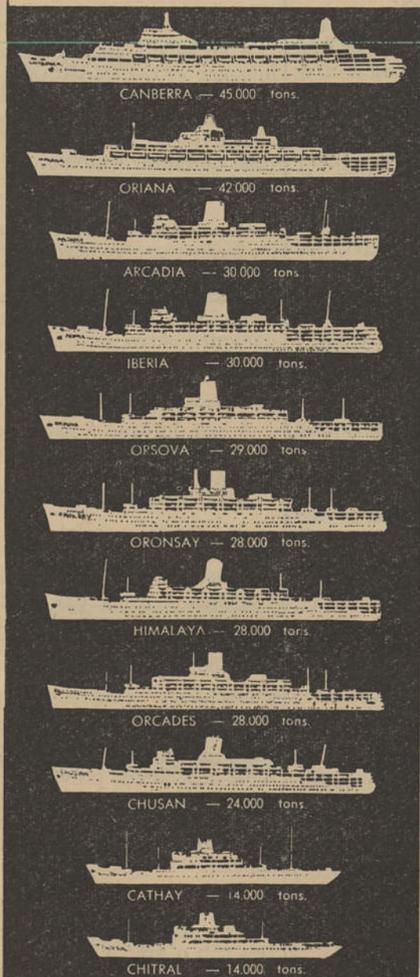
A Casa do Algarve precisa de nós! Queremos nós ajudar a Casa do Algarve? A Casa do Algarve espera em nós! Saibamos ser dignos da confiança da Casa do Algarve! — **MARIA CARLOTA**

M E L

Compramos aos melhores preços lotes superiores a 1.000 quilos. Mel centrifugado, claro ou escuro, directamente ao produtor.

Ofertas detalhadas, com amostra, dirigidas à:
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 355 — LISBOA-1.

Pelos mares do mundo com a



P&O

PELOS MARES DO MUNDO
COM A P & O

INGLATERRA

PRÓXIMAS SAIDAS

- ARCADIA — Julho 17
- ORIANA — Julho 18
- CHUSAN — Julho 29
- CANBERRA — Julho 31
- ORCADES — Agosto 1
- ORIANA — Agosto 1
- ARCADIA — Agosto 4
- HIMALAYA — Setembro 2
- CATHAY — Setembro 18

A P & O mantém regularmente carreiras entre Lisboa, África do Sul, Austrália e também à volta do mundo.

P&O

A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231 (8 linhas) — Lisboa 2

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gás-óleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita em Tavira, Cais das Quatro Águas, freguesia e concelho de Tavira, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 27 de Junho de 1969.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

TINTAS «EXCELSIOR»

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA
NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEPILLO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.

TELE. 2233 - TEL. 2234 - TEL. 3 E 4 - CASA SOCIAL - S. E. 44 MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

A PROMOÇÃO DE NOVAS ZONAS TURÍSTICAS

(Conclusão da 1.ª página)

tatação da existência de hotéis ou outros alojamentos, sem que fosse necessário enfrentar planos de água, rede de esgotos, estradas, portos, etc.

Porém, como ao turista compete escolher o local onde pretende passar férias, de momento, deparou-se o dilema seguinte: ou o Estado investia em infra-estruturas ou, se não aumentava o afluxo turístico. Cremos ter sido decidido seguir a segunda hipótese, mas, a sua efectivação é tão lenta, há tal descentralização de poderes, há tantos interesses escondidos, que ocasiona o actual «marasmo» por que estamos passando. Isto, levando em conta o ocorrido na conjuntura internacional, para onde são agora endereçadas todas as «esclusas»!

Referimo-nos muito especialmente ao Algarve, onde se verificou a corrida ao negócio rápido, constatando-se não existir entretanto uma autêntica ou suficiente classe de industriais do Turismo, mas sim, em grande parte ramificações de «trusts», incapazes de seguir o planeado no referente à demografia, ao emprego, à urbanística, etc. Nesta ocasião, parece constituir necessidade do Governo, dar justo cumprimento ao legislado em matéria de incentivo e apoio à iniciativa privada carecida de ajuda financeira e evitar o sistema ora seguido pelas Câmaras Municipais de exigência de participações às «empresas» para infra-estruturas de interesse geral ou local.

Com o devido respeito pelos mentores deste sistema, encontramos que o mesmo está em contra do espírito da referida legislação e sobrecarrega excessivamente as «empresas» na fase inicial, pelo que os encargos a efectuar com a promoção de novas zonas turísticas, deveriam ser distribuídos pelas gerações vindouras e, somente ao Estado compete a adopção deste

plano, que se enquadraria nos seus princípios de equidade recentemente definidos pelo Governo.

Por consequência, a construção de infra-estruturas surge-nos como primeiro passo na promoção de uma nova zona turística, porém, como algumas das Câmaras Municipais não poderão suportar estes encargos, nem é justo impô-los à iniciativa privada, aventamos a referida construção com o maior apoio possível do Estado.

Como é do conhecimento geral — por exemplo — a rede de esgotos de uma zona turística, implicitamente soluciona problemas ora chocantes e anacrónicos, como os existentes na praia de Armação de Pêra, onde, mulheres transitam pela via pública com baldes de «águas negras» para depositar na praia, onde, existem estrumeiras em plena praia, causadoras da praga de moscas que caracteriza já esta zona, onde, águas estagnadas provocam o aparecimento de incómodos e agressivos mosquitos. Ainda que nos pareça descabido, estes pequenos insectos podem provocar refluxo de turismo nas zonas onde se propagam, prejudicando de modo acentuado os «emprendimentos».

Em resumo, para um melhor equacionamento do antes exposto, urge que os Municípios sejam amparados devidamente, do ponto de vista financeiro, quando tenham de suportar encargos excessivos com infra-estruturas de interesse para o desenvolvimento do turismo. Pois, analisando a situação do ponto de vista orçamental, verifica-se que se uma Câmara Municipal dispõe de largas receitas, há possibilidade de obras e o turismo avança na zona da sua influência, se se verifica o contrário, então as zonas turísticas «estiolam», embora disponham de real interesse para o desenvolvimento económico do País, conseguindo ainda por este facto, enfraquecer o entusiasmo da iniciativa privada, perante a solução simplista de exigência de participações.

Por tudo isto, permitimo-nos sugerir que seja equacionada uma séria planificação, tendo como base principal as localizações de empreendimentos susceptíveis de maior sucesso, as suas proximidades de infra-estruturas já existentes e, a confiança nas respectivas empresas, agindo o Estado como orientador e protector da iniciativa privada, segundo uma legislação turística «avançada» a elaborar o mais rapidamente possível numa tentativa de recuperar o tempo perdido.

LUIS GRAVANITA FRANCO

Trespasse

Do café restaurante «Império» sito no centro da Vila, com espaçosa sala de entrada, sala com 2 bilhares e salas de jogo.

Ótimo negócio para futuro turístico.

Motivo de trespasse, por os donos não poderem estar à frente da casa.

Dirigir a Peres & C.ª Lda. — Vila Real de Santo António.

2 Prédios em Faro VENDEM-SE

Um com r/c, 1.º e 2.º andares, situado na Rua do Alportel.

Resposta ao Apartado 84 — Olhão.

OLHÃO
ALGARVEMOTEL
SIROCOvenda de
apartamentos
e quartos

GRANDES FACILIDADES

QUARTOS MOBILADOS com casa de banho privativa e roupeiro	ENTRADA 14.000\$ PRESTAÇÃO 1.600\$ PREÇO 110.000\$
APARTAMENTOS sala comum, quarto, cozinha, casa de banho, dispensa e roupeiro	ENTRADA 20.000\$ PRESTAÇÃO 3.000\$ PREÇO 200.000\$
APARTAMENTOS MOBILADOS MAIS	40.000\$

AOS
SRS. COMPRADORES OFERECEMOS
VIAGEM DE IDA E VOLTA DE AVIÃO
E ESTADIA DE 2 DIAS NO MOTEL

O MOTEL SIROCO TEM:

CAPELA, PISCINAS, SALÃO DE FESTAS E CONVÍVIO, PARQUE INFANTIL,
JARDIM, RECEPÇÃO, VIGILANTES DO PARQUE INFANTIL, ESPLANADAS,
CINEMA, SOLÁRIO, TÊNIS, MINI-GOLFE, RESTAURANTE, BARES, BOITE,
SUPER-MERCADO, CABELEIREIRO, BARBEIRO, TABACARIA, BOUTIQUE
E LAVANDARIAA ORGANIZAÇÃO SIROCO PODE ENCARREGAR-SE
DE ALUGAR OS APARTAMENTOS, CONSOANTE TABELA EM VIGOR90
APARTAMENTOS
JÁ VENDIDOS
NA EUROPA E
U.S.A.

VENDAS E INFORMAÇÕES

MOTEL SIROCO
OLHÃO TEL. 0572151

CASA COELHO PINTO

R. DRA. IRACY DOYLE, 11-19-DIº - CASCAIS
TELES. 28 20 64 - 28 09 12

CORREIO de LAGOS

Da abolição da gorjeta nos cafés
e restaurantes resultarão benefi-
cios para o turismo?

Nunca defendemos as gorjetas, em qualquer actividade de carácter social, comercial ou industrial que seja, mas porque é público e notório que os turistas estrangeiros vão dando preferência à vizinha Espanha por os preços de estadia em hotéis e restaurantes serem mais acessíveis que no Algarve, atrevemo-nos a lembrar que pode ser prejudicial ao turismo da nossa Província, qualquer aumento nas percentagens ao pessoal, por se poderem considerar gorjetas obrigatórias, talvez em proveito das entidades patronais à primeira vista, mas prejudiciais para tudo e para todos após a respectiva prática.

Em alguns locais, como Lagos, quando da maior afluência de turistas falta água e esta circunstância acrescida do aumento de preços nas refeições e dormidas pode contribuir para agravar mais a situação da indústria hoteleira no Algarve.

Estando em erro?

Aumento de interesse do Município
pelas árvores e plantas da Avenida

Com a acertada medida do Município, destinando com carácter permanente um homem para cuidar das árvores e plantas da Avenida dos Descobrimentos, temos fé em que o aspecto daquela melhorará. A época não é a mais indicada para os cortes de que as árvores carecem no sentido de se lhes dar forma compatível com a localização de cada uma. No entanto, o que se está fazendo talvez as não prejudique e o aspecto melhora sensivelmente. Notamos cuidado no homem das nossas árvores em causa, o que diz muito para o caso de o mesmo se manter em tal serviço, como convém, para que da sua vigilância e da polícia com que felizmente contamos, resulte algo no sentido de respeito pelas árvores e plantas, que como seres vivos que são, merecem a nossa estima.

Arruamentos

Falar mal é pecado, e assim não poderemos dizer que a actual Câmara tenha descuidado os arruamentos da cidade. Acontece porém que as necessidades são muitas e por mais boa vontade que haja não é possível atender todos os prejudicados com deficiências que ainda se notam em muitos pontos. Muitas pessoas têm chamado a nossa atenção para o mau estado do pavimento da Rua António Crisógono dos Santos, mas a essa vamos dizendo que com o montante a despendir nessa, que não é das mais concorridas da cidade, poderá o Município reparar algumas de mais reduzidas dimensões e de grande circulação. Uma, porém, que tem sido objecto de reparos por muito concorrida por nacionais e estrangeiros, em face dos restaurantes com que conta, é a António Barbosa Viana, vulgo Rua da Zorra.

O pavimento, antigo, foi em parte removido há algum tempo por obras necessárias, mas ao ser recomposto não houve o cuidado de bem operar, e daí as covas que metem água à primeira rega que se faça para abater o pó, e os turistas a queixarem-se aos proprietários dos restaurantes de que ficaram com os pés molhados e sujos. Substituir o pavimento não seria descabido, estando porém convencidos que de mo-

mento, pequenas reparações contenta-
riam os prejudicados.

Juramento de Bandeira

No passado dia 3 assistimos ao juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno da 2.ª E. R. de 1969 do C. I. C. A. 5.

Mereceu-nos especial atenção a alocução do aspirante a oficial sr. Correia Silva, mas talvez porque os costumes fazem lei, estranhámos a ausência dos usuais números de condução-auto e ginástica aplicada, que, além de despertarem a atenção do público, servem para dar ideia do esforço despendido pelos instrutores em prol do desenvolvimento dos instruídos. O calor da época que passa não convida, é certo, a exercícios, mas porque, mais faz quem quer que quem pode e o C. I. C. A. 5 muito bem mostrado dentro da divisa que fica, esperamos estamos de que em futuros juramentos de bandeira, não faltará a parte desportiva, e até as sessões cinematográficas que a princípio resultaram como despedida aos que prestam juramento.

Amigos que continuam
a alentar-nos

Em quantos, como nós, trabalham por amor à arte, o estímulo é quase incessante. Felizmente que vão surgindo os que têm a franqueza de nos dizer o que pensam sobre o que nos é dado trazer à luz do dia, segundo o que se nos afigura justo para irmos mais além no sentido do progresso social que se nos impõe. Desta vez, foi um oficial aposentado exercendo cargos administrativos em concelho vizinho que com a naturalidade dos homens que se prezam, nos foi encorajando pela nossa forma de dizer. O mesmo, que se expressa segundo o que em alma vai, já nos tem censurado, e assim fomos forçados a concluir que as coisas em Lagos se vão modificando para melhor, visto que, não nos movendo os homens mais sim as causas que interessam ao bem colectivo, sermos apreciados pelos que já nos censuraram diz muito para que continuemos na luta pelo progresso de Lagos.

Bem haja esse alguém pelo alento que nos deram as suas palavras, e que muitos anos conte para louvar ou condenar as nossas atitudes visto que através do apoio ou condenação das nossas sugestões, podemos concluir sobre o melhor caminho a seguir.

Os acessos à Meia Praia

Dispusemo-nos a uma volta pela Meia Praia, no domingo, tendo chegado à conclusão de que os acessos à mesma não abonam do seu bom nome.

Por mar faz-se a passagem com \$100, mas só quando o maré está cheia, tendo que atravessar grande extensão de areal. Por terra, tudo bem até chegarmos um pouco além da estação de caminho de ferro, pois logo que pretendamos derivar para a praia, deparamo-nos prédios em ruínas, habitações miseráveis, tendas de cigano e detritos aqui e ali, apesar de tabuleta da areal. Por terra, tudo bem até chegarmos um pouco além da estação de caminho de ferro, pois logo que pretendamos derivar para a praia, deparamo-nos prédios em ruínas, habitações miseráveis, tendas de cigano e detritos aqui e ali, apesar de tabuleta da areal. Por terra, tudo bem até chegarmos um pouco além da estação de caminho de ferro, pois logo que pretendamos derivar para a praia, deparamo-nos prédios em ruínas, habitações miseráveis, tendas de cigano e detritos aqui e ali, apesar de tabuleta da areal.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Quando será erguida a
parede do cemitério de
S. Marcos da Serra?

S. MARCOS DA SERRA — Sempre que em qualquer localidade do País surge a necessidade imperiosa de um melhoramento, são ouvidas as entidades locais que interpretam o sentir dos habitantes e a solução, embora por vezes não seja imediata, inicia-se com o inquérito, averiguando-se e confirmando-se a urgência do melhoramento e a prioridade que se lhe justifica.

Isto vem a propósito de já há uns meses ter caído uma parte da parede do cemitério desta localidade, lugar a que nos parece de acudir com todo o carinho e brevidade com qualquer arranjo de que o mesmo venha a necessitar. Logo que a Junta de Freguesia teve conhecimento do sucedido, oficiou à Câmara de Silves, a pedir providências no sentido de ser restaurada a parede, visto que se tratava do cemitério, lugar em que todos reparam. Volvidos alguns meses a Junta voltou a oficial no mesmo sentido, e o certo é que até hoje a parede continua caída e no bocado a descoberto foram postas umas tábuas, pelas quais só um animal de maior volume não pode passar.

Na voz do povo, é ponto de fé que a Junta de Freguesia não se interessa por esta e por outras de igual teor, mas a Junta por si só é que não pode dar remédio a tamanhos males. No entanto, não deixa de esforçar-se junto das entidades superiores a pedir que se olhe para casos desta natureza. — G.

Andares
em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar
pelo telefone 24660 — FARO.

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1 200 m² água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Preço acessível. Com chave na mão. Informa Ourivesaria Santos — Telef. 172 — LAGOS.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 642 — 12/7/1969TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

No próximo dia TRINTA DE JULHO, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória vindo da comarca de Portimão e extraído de Execução Ordinária que o BANCO PINTO SOTTO MAYOR move contra DR. ANTÓNIO CELO-RICO DRAGO e mulher D. RITA HERMINIA DRAGO, residentes em Vila Nova de Cacela, desta comarca, serão postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

1.º — Um bocado de terra de salgado, denominado «A Caldeirinha», no sítio da Azeda, CASTRO MARIM, inscrito na matriz sob três cento e cinquenta avos do art.º 1.990, que vai à praça por TRÊS MIL E SESSENTA ESCUDOS;

2.º — UMA FAZENDA denominada «AZEDA», situada nas extremas dos concelhos de Vila Real de Santo António e de Castro Marim, composto de terras de semear, UM ARMAZÉM e dois terrenos salgados, sítos na margem direita do esteiro da Carrasqueira e que vão até aos terrenos de Francisco do Nascimento Sales, inscrito na matriz sob setenta e três/setenta e cinco avos do art.º 1.990, que vai à praça por CENTO QUARENTA E NOVE MIL DUZENTOS E QUARENTA ESCUDOS;

3.º — UMA COURELA DE TERRA DE SEMEADURA, no sítio do Pocinho, freguesia de CACELA, que confronta do norte, com herdeiros de Celorico da Palma, inscrita na matriz rústica sob os art.ºs 879 e 880, que vai à praça por SESENTA E SEIS MIL QUATROCENTOS E QUARENTA ESCUDOS;

4.º — Prédio denominado «PINHEIROS» ou «O DE LAGOA», no sítio de Lagoa, freguesia e concelho de CASTRO MARIM, com terras de semear e figueiras, oliveiras e pinhal, CASAS DE CASEIRO E DEPENDÊNCIAS AGRÍCOLAS, inscrito na matriz rústica sob os art.ºs 3 328 e 3 748, e na urbana sob o art.º 2 105, que vai à praça por QUATROCENTOS E SETENTA MIL ESCUDOS;

5.º — UMA FAZENDA DENOMINADA «A DA TORRE», no sítio da Torre dos Frades, freguesia de Vila Nova de Cacela, com terras de semear, figueiras, vinha e diverso arvoredo, com CASAS DE HABITAÇÃO, curral de bois, inscrita na matriz rústica sob os art.ºs 581, 584, 857, 1 724, 1 726, 1 750, 1 756, 1 760, 1 765, 1 766, 1 774; 1 776, 1 779, 2 130, 2 131, 2 168, e na urbana sob o art.º 990, que vai à praça por OITOCENTOS E SESENTA E CINCO MIL E CEM ESCUDOS;

6.º — PRÉDIO RÚSTICO em São Bartolomeu — CASTRO MARIM, com terras de semear e árvores de fruto, inscrita na matriz sob o n.º 2 034, que vai à praça por SESENTA E UM MIL CENTO E SESENTA ESCUDOS;

7.º — PRÉDIO RÚSTICO no mesmo sítio de São Bartolomeu — Castro Marim, que consta de horta, terras de semear com árvores de fruto e CASAS AGRÍCOLAS, inscrito na matriz rústica sob os art.ºs 2 668, 2 669, 2 670, 3 191, 3 749 e um terço do 3 743, e na urbana sob os art.ºs 602 e 603, que vai à praça por CENTO E DEZASSETE MIL SETECENTOS E QUARENTA ESCUDOS;

8.º — PRÉDIO RÚSTICO, denominado «ISABEL JOSEFA», no sítio da Fonte de São Bartolomeu, freguesia de Castro Marim, com terras de se-

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

FLORMARSOL
Sociedade Industrial Hoteleira, Limitada

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 17 de Junho de 1969, de fls. 28 v. a 31 do Livro A-41, de «Escrituras Diversas», do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre Manuel Martins Dias e Fernando Martins Lázaro, residentes em Tavira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas seguintes:

§ único — A comunicação deverá ser feita por carta registada à sociedade, que a comunicará aos sócios, devendo dela constar o prego da cessão, condições de pagamento e identidade do cessionário. Se no prazo de trinta dias nenhuma resposta for dada ao sócio, pode ele fazer livremente a cessão pretendida.

6.º

A divisão de quotas carece de autorização da sociedade, salvo entre os herdeiros dos sócios.

7.º

1.ª A sociedade adopta a denominação «FLORMARSOL» — Sociedade Industrial Hoteleira, Limitada, com sede em Monte Gordo, concelho de Vila Real de Santo António.

2.ª O seu objecto é o exercício da indústria e comércio hoteleiro, em locais próprios a adquirir para esse fim ou arrendados, podendo exercer qualquer outro em que os sócios acordarem.

3.ª A sua duração é por tempo indeterminado, com início nesta data.

4.ª O capital social é de 2 000 000\$00, já realizado integralmente em dinheiro e corresponde à soma das quotas subscritas pelo primeiro e segundo outorgantes, de 1 000 000\$00 cada uma.

5.ª A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a estranha depende de prévia comunicação à sociedade e aos outros sócios, que têm sucessivamente o direito de preferência.

6.ª Vila Real de Santo António, 2 de Julho de 1969.

O Escritor de Direito,
a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio da Nóvoa

A sociedade será representada em Juízo ou fora dele, activa e passivamente, por dois gerentes, desde já ficando nomeados gerentes ambos os sócios, com dispensa de caução e com a remuneração a fixar pela Assembleia-Geral.

§ único — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes, mas para a compra de móveis ou mercadorias até ao valor de vinte mil escudos e para actos de mero expediente, basta a assinatura de um só deles.

8.ª

No caso de falecimento de qualquer sócio, ou sua interdição, continuará a sociedade com os seus herdeiros ou representantes que, no prazo de trinta dias, terão de escolher um deles para os representar na sociedade, sob pena de os actos praticados quanto a um, ou por um, obrigarem todos os outros.

9.ª

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada assinada por um dos gerentes e expedida com a antecedência de oito dias, salvo nos casos para que a lei exige outra forma de convocação.

10.ª

No caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários os sócios, com todos os poderes da lei comercial.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 25 de Junho de 1969
A Ajudante do Cartório,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Atinge-se amanhã a última jornada da fase inicial da Taça «Ribeiro dos Reis». Termina assim a actividade, em plano oficial, do futebol algarvio, ora limitado ao Portimonense.

Várias vezes tivemos o ensejo de referir a boa prova desenvolvida pela turma barlaventina que apenas conheceu uma derrota em 8 jornadas. No domingo frente ao guia, o Vitória de Setúbal, voltou a firmar a sua aptidão e possibilidade, confirmando o mérito da posição ocupada. O prêmio arrastou muito público ao Estádio local, a despeito do calor que se fazia sentir.

Houve equilíbrio no futebol jogado e no mérito com que os intervenientes se empenharam na peleja e na procura da vitória. Afinal, o nulo veio acontecer e com ele a antecipada queda da turma sadina, que se mantém invicta e manterá por certo essa característica até final.

Sob a direcção do sr. Maximino Afonso, de Lisboa, as equipas alinharam: Portimonense — Daniel; Osvaldo, Rebelo, Marujo e Celestino; Arginínio e Luz; Cabrita, Ramos, Pinho e Pereira (José António).

Vitória — Augusto; Lino, Bentes,

Baptista e Rangel; Octávio e Vítor; Rocha (Franco), Arnaldo, Armando e Amândio.

Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada: 1.º Vitória de Setúbal, 14 pontos; 2.º Cuf, 12; 3.º Portimonense, 11; 4.º Montijo, 7; 5.º, Almada e Barreirense, 7; 7.º Lusitano e Luso, 6; 9.º, Sesimbra, 5; 10.º Selxal, 3 pontos.

Amanhã, o Portimonense desloca-se a Sesimbra, campo tradicionalmente difícil para os algarvios. Bom seria que encerrassem a época com uma vitória extramuros, pensando até na fixação no 2.º posto.

RESULTADO DOS JOGOS TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»
Portimonense, 0 — V. de Setúbal, 0

JOGOS PARA AMANHÃ
Sesimbra-Portimonense

Defrontam-se amanhã em Silves as selecções do Algarve e do Governo Militar de Lisboa

No âmbito das comemorações do cinquentenário do Silves Futebol Clube, realiza-se amanhã pelas 17,30 no Estádio Dr. Francisco Vieira, naquela cidade, um desafio de futebol entre a selecção do Governo Militar de Lisboa e a selecção do Algarve. O onze algarvio, cuja orientação foi confiada ao dr. Francisco Abreu, presidente do Conselho Técnico da Associação de Futebol de Faro, será constituído por jogadores do Lusitano, Olhanense, Farensense e Silves.

O Rancho Folclórico Infantil da Fuseta actuará em Setúbal

Ao longo dos dois anos de actividade, que recentemente completou, o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, tem desenvolvido meritoria acção em prol do folclore algarvio. A petizada que o constitui, com idades entre os 7 e os 11 anos, alia à graciosidade própria da sua pequenez uma interpretação fiel das danças e cantares do Algarve. O agrupamento actuará em Setúbal em 3 do próximo mês, na «Festa Nacional do Mar».

Ontem o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta actuou em Albufeira, em espectáculo promovido pelo Imortal e amanhã exibir-se-á nas Pontes de Marchil.

Vende-se

Um terreno e 3 prédios no melhor local de Quarteira — Algarve.
Tratar na Pensão Mário — Telef. 26 — QUARTEIRA.

Frigoríficos há muitos Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

ATLETISMO

Novo recorde nacional de Carlos Cabral

Continuando a revelar toda a sua potencialidade de atleta, o jovem algarvio Carlos Cabral, do Esperança de Lagos bateu mais um recorde nacional.

Aconteceu no último sábado, no Estádio José Alvalade, em Lisboa, no decurso de uma sessão especialmente destinada a aquilatar a forma dos atletas pré-seleccionados para os Jogos da F. I. S. E. C.

Carlos Cabral percorreu os 1500 metros, no magnifico tempo de 4 minutos 1,6 segundos (novo recorde nacional juvenil), melhorando assim o anterior recorde que também lhe pertencia com 4,10,1.

As nossas felicitações ao categorizado atleta lacobrigense.

Hoje e amanhã disputam-se os nacionais de juniores

No Estádio José Alvalade, em Lisboa correm-se esta tarde e amanhã de manhã, os nacionais de juniores. A nossa Província estará representada por um lote de valiosos atletas, nos quais se deposita fundadas esperanças em que venham a ter destacada actuação. São eles: Carlos Cabral, do Esperança de Lagos; Sérgio de Sousa, do Atlético de Loulé e Ilídio Trindade, Fernando Santinho, Odílio Valente e Cabrita Gonçalves, do Faro e Benfica.

Curso de simplificação administrativa em Faro

Sob a orientação do eng. Pimentel Freixo, do Ministério do Ultramar, decorreu em Faro um curso do Instituto Nacional de Investigação Industrial sobre «A organização prática do trabalho administrativo nos serviços públicos».

A frequência foi de 19 elementos, entre os quais o secretário geral do Governo Civil, o chefe da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve e o subdirector distrital de Finanças.

Empregada doméstica

Precisa casal inglês a residir na Praia da Salema, a partir de 1 de Agosto próximo. Ordenado a combinar.
Resposta a Peter Johnson — Rua Horta Machado, 42-1.º Esq. — FARO.

Vende-se APARTAMENTO EM FARO

- Já alugado a 6%.
- Dou facilidades
- Resposta ao apartado 101 — FARO.

Viajante

Para armazém de mercearias, precisa-se com carta de motorista.
Resposta a este jornal ao n.º 11.924.

Vende-se

Terreno junto à estrada de Armação de Pêra, em bom local para construções, e outras propriedades nesta zona.
Falar na Rua Rainha Santa, 43-2.º Dt.º — ARMAÇÃO DE PÊRA.

TÊNIS DE MESA

Hoje: Faro e Benfica-Centro Católico de Lisboa, para a «Taça de Portugal» (em Infantis)

Decorrem os últimos jogos do campeonato distrital de seniores (equipas), estando marcados os seguintes: Segunda-feira, Artistas-Faro e Benfica; quarta-feira, Imortal-Artistas.

Entretanto a Federação Portuguesa de Tênis de Mesa marcou os jogos a disputar nesta Província para a «Taça de Portugal», e que são:

Hoje — Infantis: Faro e Benfica-Centro Católico de Lisboa; dia 19, juniores: Náutico do Guadiana-Sporting e seniores: Artistas-Sporting.

Todos os encontros são às 22 horas. Aproveitando a deslocação do Sporting ao Algarve a Associação Distrital da modalidade prepara um torneio de seniores na manhã do dia 20. Jogar-se-á nas mesas do Sport Faro e Benfica, seguindo-se a distribuição dos prêmios disputados no decurso da presente época.



Joaquim Agostinho que, na Volta a França, marca um lugar especial.

Distinguidos elementos de barcos salva-vidas no Algarve

Pelo Instituto de Socorros a Náufragos foram distinguidos elementos dos salva-vidas «Comandante Couceiro» e «Nossa Senhora da Conceição», por salamentos efectuados respectivamente na barra do porto comum Faro-Olhão e na barra do rio Guadiana.

Com a medalha de prata do I. S. N. foram condecorados os patrões Joaquim Alberto Casaca e José António Baptista e com as medalhas de cobre daquele organismo os sota-patrões Amândio do Rosário e António Clemente Sales.

Novos professores algarvios do ensino primário

Na Escola do Magistério Primário de Faro concluíram o curso 32 novos professores do ensino primário. O exame de estado, durante o qual os novos agentes de ensino revelaram o assinalado nível da sua formação profissional, foi feito perante um júri constituído pelos srs. dr. José Rosa Martins, dedicado director daquela Escola; Inspector José Maria Gaspar; professora Noémia Fazenda da Silva e dr.ª Margarida Nascimento.

Vende-se nos arredores de Faro

12.000 m2 de terra de regadio com casas e duas noras com grande abundância de água.
Tratar com Diniz Nunes — Sudetenstr. 12 — Oberndorf 6331 — ALEMANHA.

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE
Novo com higiénicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para reatém ou escritório - stand.
Dirigir: Edifício Sol — Telefone 24023 — FARO.

O futuro da família depende dos filhos
Inscreva os seus filhos no Ciclo Preparatório TV, que tem a validade legal do Ciclo Preparatório Directo.
Para que, depois da 4.ª classe, possam prosseguir os estudos. E ter um futuro melhor. As matrículas estão abertas até 15 de Setembro, nos postos de recepção. Para mais informações, consulte-nos

IMAVE
INSTITUTO DE MEIOS AUDIO-VISUAIS DE EDUCAÇÃO
Rua Florbela Espanca — Telef. 762865 Lisboa 5
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM COLABORAÇÃO COM RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Morto por cair da motorizada
No sítio de Branqueira, na estrada de Albufeira-Boliqueime, a cerca de três quilómetros de Albufeira, quando os srs. José António Vieira dos Santos, solteiro, de 20 anos, residente em Alvor, daquela freguesia, e José Joaquim Lucas, casado, trabalhador rural de 56, natural de Pêra e residente em Brejos, também daquela freguesia, seguíam numa bicicleta motorizada, ao pretenderem desviar-se de um camião, o veículo derrapou originando a queda do José Lucas, que teve morte imediata. O José António, que conduzia a motorizada, sofreu apenas pequenos ferimentos. O falecido fora acompanhar à estação do caminho de ferro de Albufeira um seu filho que vai ser incorporado no serviço militar.

Arrendam-se
frutos de alfarrobeiras, amendoieiras, oliveiras e figueiras de 2 boas propriedades no sítio da Maragota entre o Poço da Areia e o Lameiro. Tratar com Joaquim Henriques — Rua do Compromisso, 8, em Olhão ou em Moncarapacho, aos sábados das 14,5 às 15 horas, na Rua dos Corte Reais, 13.
Informa-se que o gado miúdo de pastagem já foi totalmente vendido.

Vende-se
Casa antiga com jardim, em Faro, com frente para duas ruas. Devoluta — área total 700 m2.
Informa: Dr. Luiz Sabbo — Faro.

Mármore
Pretendo contratar para trabalharem na Holanda: 1 canteiro com conhecimentos de escultura, 1 raspador e 1 polidor de mármore. Resposta à Rua Alves Correia, 34 — ALBUFEIRA.

Casa vende-se
Na Rua Dr. José F. Guimarães, n.º 46, com quatro divisões, cozinha, casa de banho e pequeno quintal. Enviar propostas para Manuel Ferreira — SIMAR — Porto Alexandre — Angola ou tratar com Renato Rosado — Rua Teófilo Braga, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Médico Cirurgião
O Hospital da Misericórdia de Faro aceita propostas, até 31 do corrente mês, para o preenchimento de uma vaga de cirurgião. As propostas devem vir acompanhadas de curriculum vitae. As condições estão patentes neste hospital.

ANTÓNIO EDUARDO
Tractores de Buldozer, Retro-Escavadora, Abre-Valas, Pás Carregadoras e Moto-Scraper, para trabalhos de Surribas, Terraplanagens, Abertura de Valas, Caboucos e o maior conjunto para Lavoura composto de uma charrua Nardi N.º 2-D-M-R rebocada por um Caterpillar D-7
Estes serviços fazem-se à hora ou por orçamento
Rua Vila Lobos, 13 PORTIMÃO

ROCAMBOLE

(Continuação)
FERNANDO

O sr. Beaupréau encontrou Teresa, enamorou-se dela, pressentiu o dote de duzentos mil francos, e pediu-a em casamento. Teresa confessou-lhe francamente a sua situação, mas o sr. Beaupréau fez vista grossa, dizendo:
— A sua filha será minha filha, reconheci-la-ei como se fora do meu sangue.
Teresa estremeceu de alegria com a ideia de que sua filha teria pai, e apesar de que o sr. Beaupréau, era feio, baixo, quase disforme e de idade madura, casou com ele. Na sociedade, Herminia passava por filha legítima do sr. de Beaupréau. O chefe de repartição foi pai, com dois anos de intervalo, de dois filhos, frutos do seu casamento com Teresa. Um deles morreu em pequeno, o outro tinha quinze anos na época em que começa esta narração.
Foi Herminia em pessoa quem veio abrir a porta a Fernando Rocher, porque a única criada saíra a compras. O sr. de Beaupréau era avarento, mas queria contudo guardar um certo decoro. Habitava uma casa pela qual pagava mil e quinhentos francos de renda e dava reuniões; mas eram os contínuos da repartição quem faziam as vezes de criados, e no dia seguinte ficava unicamente a criada para pôr em ordem tudo quanto estava revolvido em consequência do baile.
Quando viu Fernando, Herminia fez-se muito corada e pela sua parte, Fernando, ao encarar com ela, experimentou essa comocção violenta que se apodera sempre do homem na presença da mulher

que ama. A senhora de Beaupréau estava a um canto da sala, bordando, e estendeu afectuosamente a mão ao mancebo dizendo:
— O sr. de Beaupréau ainda não veio, mas creio que não tardará.
— Sr. Fernando — disse Herminia cada vez mais corada — quer ter a bondade de me acompanhar ao piano?
— Com todo o gosto — respondeu, aproximando-se do instrumento, colocado a grande distância do sítio em que se achava a senhora de Beaupréau.
— Estudel uma nova composição de Loisa Puget que é na realidade lindíssima.
E Herminia abriu a estante colocando nela a música de que falara. Entretanto, dizia-lhe Fernando em voz baixa:
— Tenho a dar-lhe uma boa nova, Herminia. O meu drama foi recebido no teatro da Porte-Saint-Martin. Será representado este Inverno, e é de crer que me dê bastante lucro; então atreverei-me-...
— Eu já falei a minha mãe — atalhou Herminia.
Fernando estremeceu.
— E então? — perguntou ele.
— Então — respondeu Herminia — ela pensa que devemos falar nisto a meu pai.
O mancebo meneou tristemente a cabeça.
— Conheço muito bem o sr. de Beaupréau — disse ele — e estou certo de que há-de recusar-me a sua mão... Sou pobre, e a minha única esperança consiste no futuro dramático.
— Ouça — continuou Herminia — minha mãe perguntou-me se eu estava bem certa do meu amor.
— Pois pode duvidar?...
— Nesse caso, falará a meu pai. Ela é tão minha amiga!
— Mas quando? — interrogou Fernando cujo coração batia com violência.
— Esta noite... se concordais.
No momento em que Herminia pronunciava estas palavras, sua mãe que se aproximara de mansinho, apertou-a nos braços e olhando para Fernando:
— E verdade que a ama? — perguntou ela, com essa inquietação que é peculiar às mães.

Fernando não respondeu, mas caiu de joelhos diante da senhora de Beaupréau, olhando ternamente para Herminia.
— Pois bem — disse a mãe comovida — porque hei-de eu opor-me à felicidade da minha filha?
— E colocou a mão de Herminia na de Fernando, tornando-os noivos por meio deste gesto eloquente e simples.
— Depois do jantar — disse ela — Herminia irá conduzi-lo ao gabinete de trabalho do sr. de Beaupréau, e deixar-me-ão só com ele.
...
Foi feliz aquele resto de tarde para os dois amantes, que se atreviam a falar do seu amor em presença dessa mãe extremosa que se reputava também feliz com a ventura da filha; e esqueceram a tal ponto o sr. de Beaupréau que não repararam que passara a hora de jantar sem que ele chegasse. De repente viram-no aparecer no limiar da porta, caminhando com passos vacilantes, o rosto afogado. Os olhos piscavam-lhe por detrás dos óculos azuis, e conhecia-se que sofrera uma comocção extraordinária. Evidentemente sucedera-lhe alguma coisa inesperada, e a existência regular e monótona do chefe de repartição, fora abalada por um choque qualquer violento e misterioso.



V
GUIGNON

Enquanto Baccarat seguia Fernando Rocher a caminho da rua de Saint-Louis a casa do sr. de Beaupréau, Cerise caminhava com ligeireza ao longo da rua do Templo, e entrava na rua de Rambuteau, onde ficava o armazém de flores para o qual trabalhava. Era tão gentil e elegante o seu vestuário, que aqueles que a viam passar, ainda os mais apressados, paravam involuntariamente para a contemplarem, e mais dum mancebo murmurou:
(Continua)

JORNAL do ALGARVE

«Um dia no Algarve» programa para 1400 estudantes ingleses

Em 29 do corrente, fará escala num dos portos desta Província o navio «Nevasa», da British India o qual transporta em cruzeiro de férias e estudo, cerca de 1400 estudantes ingleses. Estes passarão o dia em visita ao Algarve, estando a ser preparados vários circuitos que englobam os locais de maior interesse histórico e turístico.

Feliz permanência e agradável recordação da província sulina, é quanto se espera alcancem os membros desta autêntica universidade flutuante.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe e colocados nas CTF de Albufeira e Tavira, respectivamente os srs. José Manuel Rocha Guita e Manuel de Jesus Gonçalves e António Luis Lourenço Barra.

— A seu pedido foi transferida da rede telefónica de Portimão para a CTF de Monchique a sr.ª D. Maria Teresa da Encarnação Francisco.

— Por conveniência do serviço, foram transferidos da CTF de Alcantarilha para a de Silves e centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Albufeira, respectivamente os operadores de reserva sr. Joaquim Manuel dos Santos Sousa e sr.ª D. Jovina Rodrigues Lopes.

Monte Gordo

Vende-se prédio construção antiga ou negocia-se com construtor. Situado no centro, fazendo gaveto.

Resposta ao Apartado 84
— OLHÃO.

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA PAZ

BENAVENTE, TELEFONE 52315

UM DOS MELHORES DO SUL DO PAÍS

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO GERAL
E COMPLEMENTAR DOS LICEUS

INTERNATOS FEMININO E MASCULINO

EXAMES OFICIAIS NO PRÓPRIO COLÉGIO

A Secretaria aceita desde já inscrições para o próximo ano lectivo, e presta todos os esclarecimentos.

...E TAMBÉM

HOTEL DA BALEEIRA

SAGRES

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O
ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 6 DE OUTUBRO 62
OLHÃO

47 prémios grandes
no valor de
77 340 CONTOS
vendidos nas 27 extracções deste ano pela
CASA DA SORTE
que distribuiu a semana finda aos seus balcões
MAIS UM PRÉMIO GRANDE
8729 - 3.º Prémio - 250 Contos

BRISAS do GUADIANA

Logradouro a aproveitar... ou a desaproveitar

EXISTE em Vila Real de Santo António um local que por constituir óptimo logradouro, de há muito vem registando relativamente boa frequência de nacionais e estrangeiros, quer para merendarem, quer para descansarem um pouco, ou até por simples passeio. Dali pode, ou antes podia, abarcar-se todo o movimento do estuário do Guadiana, ou assistir-se ao rico espectáculo, sempre alegre e colorido, da entrada ou saída no porto dos numerosos barcos que ainda constituem a frota pesqueira vila-realense, além da panorâmica sobre o oceano e o pinhal.

Por várias vezes temos aqui insistido nas vantagens que resultariam da valorização daquele recinto e talvez não seja de todo alheia à nossa insistência a rotunda que ali acabou por ser construída, a torná-lo bastante mais atractivo. Hoje, o local, que é a Ponta de Santo António, dispõe de um moderno e bem apresentado restaurante, e parece estar prevista a abertura de outro, a qual, segundo nos dizem já colide com o livre desfrute da paisagem, pelas pessoas que desejem apreciá-la, e cria obstáculos à expansão da pesca desportiva, que para aquela zona tem tido notável convergência. Esperando que estes pequenos e ao mesmo tempo im-

portantes interesses do desfrute da paisagem e da expansão da pesca, não deixem de ser acatados por quem de direito, neste caso, segundo supomos, a Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve cingir-nos-emos agora a outras facetas ligadas à Ponta de Santo António e que também se revestem de oportunidade. São elas a completa electrificação da estrada de acesso, já prometida, para o que seria agora a melhor altura, visto estar-se na época de maior convergência de público para aquelas bandas, e o conveniente empedramento da rotunda, que apresenta extensa cova a provocar desagradável impressão a quem lá passa.

Se a isto se juntasse a colocação de alguns bancos em volta e talvez de um canteiro a circular o candeeiro lá fixado ao centro, canteiro de cuja manutenção talvez os próprios utentes dos restaurantes se encarregassem com gosto, visto que ele lhes valorizava o património, teríamos aquela área bastante mais bonita e convidativa, mais pronta para bem receber os que a visitam. Depois, com o tempo, viria o nivelamento da estrada que até lá nos conduz, em viagem que agora acontece aos saltinhos quando nos deslocamos em veículos de duas ou quatro rodas.

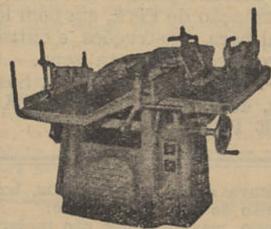
JÁ HÁ «MICTÓRIOS» NA AVENIDA!

Desculpem os leitores este rebate falso, num assunto a que por dezenas de vezes nos temos referido, e que é o da falta de instalações sanitárias na Avenida da República, que agora e de novo vai atingir o ponto crucial com a chegada de centenas de excursões e o afluxo de milhares de automóveis à bonita artéria.

Acontece que, a margem dos jardins, como que separando-os daquele outro «brinde» representado pelo «perré», a faixa lodosa e malcheirosa que nunca mais se elimina, temos um renque de arbustos, que se prolonga em grande extensão, mas que apresenta pequenas falhas no local fronteiro à Rua-Passeio Teófilo Braga. Pois tais falhas têm vindo a ser aproveitadas pelas pessoas que mais sentem a falta dos mictórios e que, com manifesta desvergonha, mesmo ali urinam.

Porque o espectáculo também chega a ser assistido por gentes de outras latitudes, e em nada é abonatório do bom nome da vila, aqui lavramos mais esta pequena pregação, até que, finalmente, apareça a «mulher da fava rica», ou seja a autorização da entidade que naquele local superintende para se construir as retretes. — S. P.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

FÉRIAS NO ALGARVE ALBUFEIRA

ALUGAM-SE CASAS COMPLETAMENTE MOBILADAS
NA VILA E JUNTO AO MAR

IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE

S. A. R. L.

APARTADO 13

TELEF. 191

ALGARVE, MENINO D'OIRO

O meu Algarve é cada vez mais belo,
Menino d'Oiro agora na berlinda.
Mal se levanta o sol vem logo vê-lo
E há tanta gente que o não viu ainda!

Olha a amendoeira, mais um véu que veste,
Sempre-noiva do ano que começa!
— Mas não a satisfaz ainda este
E fica à espera de outro que apareça...

Toda nua, a figueira pelos Março
Estende ao sol a folha-verde-mão.
E o sol, a toda a hora nos seus braços,
Enche-a de figos toda até ao chão.

E são ambas tão fáceis (ou se fazem)
Que toda a gente lhes cobiça o fruto...
(— Na alfarrobeira, a viúva da paisagem,
Todos, respeitam o seu sinal de luto!)

E, moira ainda, a chaminé, tapada,
Mostra os olhos p'las rendas do seu manto.
— O Algarve a encantou. Moira encantada,
Cumprê em cada terraço o seu encanto!

Por toda a parte o branco se avoluma
Desde o alto da serra ao litoral:
— É o sal do mar a desfazer-se em espuma,
É a luz do sol a dissolver-se em cal!

Azul-aberto, Algarve, azul-sorriso,
Azuis até as noites algarvias...
Azul sempre lavado e limpo e liso,
Azul passado a sol todos os dias...

Azuis as mãos do mar, ilusionista,
Que as mostra (e não traz nelas coisa alguma)
E as volta de repente e, à nossa vista,
Tira do azul das mãos aquela espuma!

A espuma em que se lava. De maneira
Que é sempre límpido e vidrado até.
Mar em que a própria onda é lavadeira,
Que o bate e o torce todo na maré...

Mar que o Inverno torna verdejante,
Mar-árvore-do-Algarve, a que eu mais amo!
Mar que rebenta em flor a todo o instante
Na própria onda como em verde ramo...

De prata e oiro os frutos desta árvore,
A mais alta de todas e a mais larga.
— É a árvore mais bela do Algarve
Esta do mar... — Mas é a mais amarga!

O mar e sempre o mar nos nossos passos,
Que foram logo para o abraçar:
— Santa Maria e Sagres são dois braços
Que a terra abriu assim que viu o mar!

«ALGARVIO»

(Dr. António Pereira, de Armação de Pêra)

2.º prémio de poesia alusiva ao Algarve
dos Jogos Florais da E. N.



«Bonny» foi vedeta do espaço. O macaco posto em órbita pelos americanos deu conta da sua missão, sucumbindo, todavia, após tê-la cumprido. Na gravura, vemos os técnicos de Cabo Kennedy quando colocavam «Bonny» a bordo do bio-satélite.

PRAIA E CAMPISMO

por Cabrita do Carmo

Continua a não nos passar despercebido o caso da proibição das tendas de campanha nas praias. É certo que as pessoas dessas tendas poderão sujar as praias, mas por que não se constroem parques de campismo com as condições que a higiene exige? Será por esta ou por outra razão que não é permitido o acampamento nas praias?

Talvez haja, também, a possibilidade dos turistas que passam as suas férias numa tenda, tirarem a clientela aos hotéis, o que acho pouco provável, pois nem todos são suficientemente ricos para pagar os excessivos preços dos hotéis do Algarve.

Fazer campismo é desporto bastante saudável, e até mesmo terapêutica recomendada por médicos competentes. Por que não praticá-lo no Algarve? Será que não precisamos de gente sã?

Todas as praias têm as suas zonas menos concorridas, nas quais nenhum mal havia em que se praticasse cam-

pismo, porque quem o pratica, repito, não são os magnates, mas muitas vezes os estudantes que gostam de viver ao ar livre durante as suas férias, recuperando as energias gastas na época dos exames.

Quere-se turismo, mais turismo, cada vez mais, mas não se pensa nas bases para esse turismo, que ninguém acredita seja unicamente para gente abastada.

Hotéis e pensões a preço económico, não os há; portanto, o único recurso é o campismo, e há que dar-lhe incremento. Se em todo o mundo se pratica campismo, será que o Algarve é excepção?

Peço portanto às autoridades competentes que estudem o assunto e lhe dêem solução viável, ou seja autorização para a prática deste desporto — enquanto não há parques.

Foi com grande espanto e não menor desacordo que, verificando a ausência de tendas de feirantes em Armação de Pêra por altura do banho da Rainha Santa Isabel, soube que lhes fora proibida a localização nesta praia (só autorizavam para o lado do rio, fora da zona urbanizada).

E não foram só estas as tendas, proibidas de lá se localizar, mas também um velho barracão de cinema, pois ainda não se pensou na construção de um edifício para esse fim. Para cúmulo, uma pequena esplanada situada na areia, entre a fortaleza e a zona dos barcos, não poderá funcionar este ano por lhe ser cortada a energia eléctrica. Claro, está fechada, pois certamente

Outboard

Muito bonito, c/ motor 45
HP c/ arranque eléctrico.
Informa: Rua Gil Eanes, 4
— FARO.

não iriam vender bebidas quentes com as temperaturas de Verão.
Junto à fortaleza existiam duas tendas de venda de rebuçados e doces, que também foram retiradas, o que é pena pois até eram cartaz típico.

Por esta ordem de ideias, terá de se ceder terreno longe do progresso, para que os pobres se possam albergar e viver enquanto a morte não os ceifa...

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira?
De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número

2
202
2

Vila Real de Santo António
onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.